

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Gessica Machado Cerqueira
Renata Umpierre Barros

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE ENDIVIDAMENTO,
CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE COM
DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

Santa Maria, RS
2024

Gessica Machado Cerqueira
Renata Umpierre Barros

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE ENDIVIDAMENTO,
CONSUMO INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE COM
DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador(a): Profº. Dr. Cristiano Sausen Soares

Santa Maria, RS
2024

Gessica Machado Cerqueira
Renata Umpierre Barros

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE ENDIVIDAMENTO, CONSUMO,
INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE COM DISCENTES DO ENSINO
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 17 de julho de 2024.

**Cristiano Sausen Soares, Dr. UFSM
(Orientador)**

**Anderson Betti Frare, Dr. UFSM
Avaliador 1**

**Vinicius Costa da Silva Zonatto, Dr. UFSM
Avaliador 2**

Santa Maria, RS, 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus, por nos conceder saúde, força e determinação para chegar até aqui.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela promoção de ensino superior gratuito e de qualidade, sendo capaz de nos promover desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradecemos as nossas mães, Katia e Rosenara, pelo apoio incondicional, amor e incentivo durante toda a nossa trajetória acadêmica. Sem o suporte de vocês, esta conquista não seria possível.

Manifestamos nossa profunda gratidão ao nosso professor orientador, Dr. Cristiano Sausen Soares, pela orientação, paciência e ensinamentos valiosos ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis, pelos conhecimentos transmitidos e pela inspiração que nos proporcionaram ao longo destes anos.

A nossa banca avaliadora, Dr. Anderson Betti Frare e Dr. Vinícius Costa da Silva Zonatto, pelo aceite da avaliação.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse sonho, nossos mais sinceros agradecimentos!

RESUMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE ENDIVIDAMENTO, CONSUMO INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE COM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

AUTORAS: Gessica Machado Cerqueira e Renata Umpierre Barros
ORIENTADOR: Profº. Dr. Cristiano Sausen Soares

O estudo tem por objetivo analisar o comportamento dos discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior no processo de tomada de decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança, com base na Teoria da Decisão Financeira. Para isso, a metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva em relação aos objetivos, de levantamento quanto aos procedimentos de coleta de dados, e quantitativa no que se refere a abordagem ao problema, por meio da modelagem de equações estruturais. Como instrumento de coleta de dados, adotou-se um questionário adaptado aos estudos de Flores (2012) e Moura (2022) composto por 42 questões que abordaram variáveis demográficas e cinco blocos distintos com questões sobre educação financeira, endividamento, consumo, investimento e poupança. A amostra do estudo compreendeu 223 respondentes. Os resultados demonstraram que as quatro hipóteses testadas foram confirmadas, onde a educação financeira contribui para melhores decisões em relação à redução do endividamento e consumo compulsivo, assim como eleva a intenção de investimento e poupança, permitindo aos indivíduos a tomada de decisões com base em informações, como evidenciado na Teoria da Decisão Financeira. Dessa forma, pode-se concluir que a educação financeira tem influência no comportamento equilibrado das questões relacionadas ao dinheiro, levando a uma melhoria na qualidade de vida e na saúde financeira, beneficiando a sociedade como um todo. Esta pesquisa contribui para incentivar a discussão acadêmica sobre o tema, promovendo um melhor entendimento dos fatores que podem estar relacionados à decisão financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Teoria da Decisão Financeira. Endividamento. Consumo. Investimento. Poupança.

ABSTRACT

FINANCIAL EDUCATION AND DEBT DECISIONS, CONSUMER INVESTMENT AND SAVINGS: AN ANALYSIS WITH HIGHER EDUCATION STUDENTS

AUTHORS: Gessica Machado Cerqueira and Renata Umpierre Barros
ADVISOR: Cristiano Sausen Soares

The study aims to analyze the behavior of students on Administration, Economics and Accounting courses at a public higher education institution in the process of making decisions regarding debt, consumption, investment and savings, based on Financial Decision Theory. For this, the methodology used is characterized as descriptive in relation to the objectives, surveying data collection procedures, and quantitative in relation to the approach to the problem, through structural equation modeling. As a data collection instrument, a questionnaire adapted to the studies by Flores (2012) and Moura (2022) was adopted, consisting of 42 questions that addressed demographic variables and five distinct blocks with questions about financial education, debt, consumption, investment and savings. The study sample comprised 223 respondents. The results demonstrated that the four hypotheses tested were confirmed, where financial education contributes to better decisions in relation to reducing debt and compulsive consumption, as well as increasing investment and saving intentions, allowing individuals to make decisions based on information, as evidenced in Financial Decision Theory. Therefore, it can be concluded that financial education has an influence on the balanced behavior of issues related to money, leading to an improvement in quality of life and financial health, benefiting society as a whole. This research contributes to encouraging academic discussion on the topic, promoting a better understanding of the factors that may be related to financial decisions.

Keywords: Financial Education. Financial Decision Theory. Debt. Consumption. Investment. Savings.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo teórico de análise.....	23
FIGURA 2 - Análise fatorial do modelo.....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Hipóteses de pesquisa.....	25
QUADRO 2 - Estudos anteriores.....	27

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição da amostra por estratos.....	35
TABELA 2 - Dados pessoais no perfil dos respondentes.....	35
TABELA 3 - Dados profissionais no perfil dos respondentes.....	36
TABELA 4 - Origem básica de conhecimento.....	37
TABELA 5 - Estatística descritiva da escala de educação financeira e comportamento financeiro.....	38
TABELA 6 – Estatística descritiva da escala de endividamento.....	40
TABELA 7 - Estatística descritiva da escala consumo.....	42
TABELA 8 – Estatística descritiva da escala investimento.....	43
TABELA 9 - Estatística descritiva da escala poupança.....	44
TABELA 10 – Indicadores de confiabilidade e validade discriminante do modelo de mensuração.....	46
TABELA 11 - Coeficientes padronizados e significância das relações testadas.....	47
TABELA 12 - Coeficientes padronizados e significância das variáveis de controle.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CC	Confiabilidade Composta
CCSH	Centro de Ciências Sociais e Humanas
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
MEC	Ministério da Educação
MEE	Modelagem de Equação Estrutural
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SPC	Serviços de Proteção ao Crédito
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 TEORIA DA DECISÃO FINANCEIRA	17
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.2.1 Endividamento	21
2.2.2 Consumo	22
2.2.3 Poupança	22
2.2.4 Investimento	23
2.3 MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE E HIPÓTESES	25
2.4 ESTUDOS ANTERIORES	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	29
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.3 CONSTRUCTOS DA PESQUISA	30
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	31
3.5 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	32
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	33
3.7 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	34
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	35
4.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO	38
4.3 MODELAGENS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	45
4.3.1 Confiabilidade e validade discriminante do modelo estrutural	46
4.3.2 Resultados do teste de hipótese	47
4.3.3 Resultados das variáveis de controle	48
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
5.2 CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNCIDE 1 - TCLE E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	60

1 INTRODUÇÃO

O dinheiro tem sido correlacionado em diversos estudos com a felicidade e o bem-estar, pois sua utilização propicia acesso a diversos serviços de saúde, educação, lazer, cultura, segurança, além de possibilitar uma alimentação de melhor qualidade, o que melhora a qualidade de vida (NERY, 2014). Em outras palavras, o dinheiro pode ser utilizado a qualquer momento para aquisição de bens e serviços que satisfaçam uma necessidade. Considerando tais características, admite-se que sem o dinheiro não haveria a vida moderna como é conhecida hoje (ARIELY; KREISLER, 2019). Dada a importância do dinheiro à economia e sociedade, apresenta-se como desafio a forma de pensar racionalmente a relação do indivíduo com o dinheiro, em razão da alta complexidade das decisões que envolvem os aspectos financeiros.

Ariely e Kreisler (2019) destacam que a melhor forma de encarar esse desafio seria com a chamada “educação financeira”. Ao se referir a esse tema, “educação” remete ao conhecimento de termos, práticas, direitos e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento das tarefas financeiras, incluindo a capacidade de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas que permitam realizar escolhas financeiras conscientes, enquanto a expressão “financeira” relaciona-se às atividades relativas ao dinheiro, que engloba desde o controle dos meios de pagamento, a preparação de um orçamento mensal, tomada de um empréstimo ou investimento, dentre outras decisões (JACOB et al., 2000).

A educação financeira é conceituada por Teixeira et al. (2010, p. 27) como “a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Por sua vez, Souza (2012, p. 29) define educação financeira como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida”. A partir desses conceitos, entende-se que a educação financeira permite ao indivíduo condições de obter um resultado satisfatório em relação a suas finanças, possibilitando que as pessoas tomem decisões, quando são informadas sobre como economizar, investir, gastar e proteger seus recursos financeiros.

Um levantamento realizado no Brasil pela empresa Serasa Experian indica que cerca de 71,41 milhões de brasileiros se encontram em situação de inadimplência (SERASA EXPERIAN, 2023). Esse dado pode estar relacionado a falta de uma adequada relação com o dinheiro quando jovem e o nível de conhecimento sobre como lidar com o assunto (SOBIANEK et al., 2021). Para Amadeu (2009), a educação financeira ultrapassa a noção de se tratar apenas de um instrumento para obtenção de informações financeiras e conselhos, proporcionando maior segurança no processo de tomada de decisão envolvendo a relação do indivíduo com o seu dinheiro. Nesse

contexto, trata-se de um processo que estimula o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e habilidades que tornam os indivíduos em cidadãos críticos e informados sobre os serviços financeiros disponíveis, além de preparados para administrar suas finanças pessoais, o que pode evitar a tomada de decisões por impulso, o consumo desenfreado e o consequente endividamento pessoal. Ramos (2021) destaca que deter conhecimento sobre finanças pessoais permite que o indivíduo possa controlar suas finanças de forma consciente e mantendo-se distante do crescente endividamento global.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira aprimora a compreensão dos seus conceitos à medida que novas pesquisas são desenvolvidas sobre o tema e seus resultados disseminados com o objetivo de ensinar as pessoas a aproveitar melhor as oportunidades financeiras diante dos desafios existentes (OCDE, 2011). Nessa linha, Prestes (2023) ressalta que, quando avançada, a educação financeira auxilia os indivíduos a aumentar, administrar e acumular renda com maior facilidade e segurança.

O entendimento acerca do comportamento do indivíduo frente a questão com o dinheiro também pode ter o auxílio de diferentes aspectos teóricos, citando-se a Teoria da Decisão Financeira, que destaca a importância de compreender como as pessoas tomam as decisões e como a educação financeira pode desempenhar um papel fundamental na melhoria dessas escolhas (ASSAF, 2010). Conforme observado por Neto e Damasceno (2022), muitas vezes, as decisões financeiras são influenciadas por vieses cognitivos, como o efeito de ancoragem, aversão à perda e procrastinação, no entanto, quando as pessoas são informadas financeiramente, elas adquirem as ferramentas necessárias para tomar decisões mais racionais, planejar suas finanças e evitar armadilhas financeiras comuns.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

A educação financeira é a base de conhecimento para gerenciar melhor o dinheiro, beneficiando não apenas os indivíduos, mas a economia e a sociedade como um todo. O dinheiro pode ser caracterizado como a mola propulsora que move o mundo e os indivíduos melhores preparados para viver nesse ambiente são aqueles que apresentam maior controle do próprio dinheiro (DOMINGOS, 2013). Nesse contexto, Macedo Junior (2013, p. 61) ressalta que, “se dinheiro não é sinônimo de felicidade, a falta de dinheiro e as dívidas são certamente boa parte do caminho para a infelicidade”.

De acordo com Hogarth (2006), um alto índice de endividamento no cartão de crédito, um baixo percentual de poupança em relação ao consumo e a não preocupação com um plano de

aposentadoria são realidades daqueles que não são educados financeiramente. Conforme Domingos (2013), uma vez estabelecida a falha no âmbito familiar acerca dos ensinamentos referentes à educação financeira, um possível caminho para o preenchimento dessa lacuna pode ser desempenhado pelas escolas. Felizmente com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi instituído que a temática da educação financeira seja incluída desde o ensino básico, além de outras iniciativas que devem ser desenvolvidas para orientar adultos da comunidade escolar. Desde então, o reconhecimento da importância da educação financeira na vida das pessoas já é um fato concreto.

Além de iniciativas no ensino básico, verificam-se na literatura relacionada ao tema pesquisas envolvendo estudantes universitários (MONTEIRO, 2022). Dessa forma, a relevância da educação financeira é respaldada pelo número crescente de estudos anteriores que abordam o assunto. Vieira et al. (2011) investigou a influência da educação financeira nas decisões de consumo, investimento e poupança em uma universidade pública no estado do Paraná. Já Donadio (2014) analisou os fatores de influência das disciplinas cursadas relacionadas às finanças com o nível de educação financeira de estudantes universitários, constatando uma influência positivamente. Por outro lado, o estudo de Silveira, Ferreira e Almeida (2020) analisou como é desenvolvida a educação financeira com os alunos de graduação de uma universidade pública em São João Del-Rei.

Nesse cenário, Moura (2022) defende que o nível de educação financeira dos indivíduos pode ser visto de acordo com suas decisões em relação às opções de consumo, investimento e poupança. Tendo em vista que o conhecimento no assunto pode ser amplamente influenciado pela área de estudo em que determinada pessoa está envolvida, através de um olhar estritamente acadêmico, faz-se necessário identificar a influência da educação formal superior na qualidade das decisões financeiras desses indivíduos (MOURA, 2022).

Segundo Robb (2007), os estudantes universitários representam um grupo peculiar e economicamente vulnerável, visto que, não possuem um grau adequado de conhecimento sobre suas finanças, possuem um nível de renda limitado, lidam com altos custos para manterem-se em uma universidade, além de terem grande disponibilidade de oferta de cartões de crédito, que é uma fonte frequente de tomada de empréstimos estudantis. Tais aspectos reforçam a importância do foco da educação financeira nesse público, envolvendo aspectos relacionados ao endividamento, consumo, investimento e poupança.

Diante do exposto, apresenta-se como questão problema: Qual a relação entre a Educação Financeira dos estudantes universitários de uma instituição pública de ensino superior e as

decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança? Para responder ao problema, o estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento dos discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior no processo de tomada de decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança.

Como meio para viabilizar o cumprimento do objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: a) Examinar a influência da educação financeira no comportamento do endividamento dos discentes investigados; b) Verificar a influência da educação financeira no comportamento de consumo compulsivo dos discentes investigados; c) Investigar a influência da educação financeira no comportamento de poupança e investimento dos discentes investigados.

O estudo justifica-se pela relevância da temática, considerando que, no Brasil, segundo o portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a educação financeira está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem trata de um conjunto de conhecimentos considerados fundamentais para o fortalecimento da cidadania, visando capacitar a população para tomar decisões financeiras de maneira autônoma e consciente (AMORIM, 2016).

De acordo com Medeiros e Medeiros (2021), torna-se relevante abordar a temática da educação financeira e sua relação com o comportamento do indivíduo, uma vez que é uma questão de natureza social, impactando a sociedade como um todo. Além disso, há recursos e pensadores disponíveis para guiar um ensinamento básico. Nessa linha, Moura (2022) defende que se faz necessário identificar a influência da educação formal em cursos superiores na educação financeira que propiciam a tomada de decisões financeiras dos indivíduos. Destaca-se também a importância do entendimento das Finanças Comportamentais, levando em consideração que se trata de um objeto de estudo que auxilia na compreensão e entendimento acerca do comportamento desses indivíduos diante de decisões financeiras, como evidencia a Teoria da Decisão Financeira (ZABOTTO; RAINHA; SILVA, 2022).

Desse modo, o estudo tem potencial de contribuir com a literatura ao aprofundar os estudos de Vieira et al. (2011) e Flores (2012), ao abordar a relação entre a Educação Financeira e a tomada de decisões frente ao endividamento, consumo, investimento e poupança. Da mesma forma, pode contribuir no aspecto prático ao evidenciar esse comportamento, fornecendo subsídios aos cursos de graduação quanto a necessidade de maior ênfase na educação financeira como formadora de cidadãos mais conscientes para o trato com os recursos financeiros. Ainda, apresenta como contribuição social a divulgação dessas informações para redução do endividamento e elevação da qualidade das decisões financeiras.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. Inicialmente, nesta introdução é apresentada a contextualização inicial acerca da temática, a problematização, a questão problema, os objetivos a serem alcançados, e a justificativa, finalizando com a apresentação da estrutura do trabalho. No segundo capítulo, é apresentada a fundamentação teórica do estudo, a fim de situar o leitor acerca da temática.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia utilizada no presente trabalho, ao apresentar o delineamento da pesquisa, a população e amostra, os constructos da pesquisa, bem como a forma de coleta e análise dos dados, com destaque aos aspectos éticos e limitações do estudo. Na sequência, são apresentados no quarto capítulo os resultados da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo são descritas as conclusões, seguido das referências que embasam o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo aborda a fundamentação teórica que orienta o trabalho, sendo apresentados conceitos e estudos acerca da teoria da decisão financeira e acerca da educação financeira.

2.1 TEORIA DA DECISÃO FINANCEIRA

As Finanças Comportamentais são frequentemente objeto de estudo sob a perspectiva de teorias da psicologia, que podem auxiliar no entendimento do comportamento dos indivíduos diante de decisões financeiras (ZABOTTO; RAINHA; SILVA, 2022). No processo de tomada de decisão, o fator cognitivo desempenha um papel fundamental na escolha da melhor decisão a ser tomada (BAZERMAN; MOORE, 2010).

A teoria moderna de finanças se concentra na busca pela maximização da utilidade esperada, isso significa que os indivíduos têm a capacidade de avaliar as informações disponíveis ao alocar seus recursos e tomar decisões com base em suas expectativas racionais (BIAGI, 2016). Dessa forma, a decisão de consumir, poupar ou investir são tomadas após uma análise cuidadosa das opções disponíveis, visando encontrar uma solução financeira que minimize os riscos e maximize os retornos dos seus recursos. Por sua vez, a abordagem da Teoria de Tomada de Decisão se baseia na coleta de dados fundamentados no julgamento lógico dos indivíduos, em que a premissa subjacente é a existência de agentes econômicos capazes de identificar as melhores oportunidades de investimento (SÁ, 2007). Para o autor, as informações são examinadas de forma racional, com o objetivo de adquirir um conhecimento sólido sobre o ativo no qual se deseja investir (SÁ, 2007).

O trabalho pioneiro de Kahneman e Tversky (1979) investigou o comportamento humano e a tomada de decisões em situações de risco. Os autores destacam o "efeito incerteza" como um dos vieses que podem afetar negativamente o processo decisório, muitas vezes levando a resultados indesejados (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). É importante reconhecer que a tomada de decisão é influenciada por diversos fatores e nem sempre segue um padrão estritamente racional (ARAÚJO; SILVA; 2020). Isso representa um desafio à visão tradicional das finanças, que se baseia na suposição de que os agentes financeiros agem de forma completamente racional (FAMA, 1970).

Nas últimas décadas, pesquisadores de análise de risco, análise de decisão e economia têm consistentemente demonstrado que os tomadores de decisão adotam diferentes abordagens para avaliar situações de perda e ganho. Embora os modelos racionais geralmente prevejam respostas

consistentes, muitas decisões não seguem o que seria considerado racional, especialmente quando tomadas sob pressão e incerteza (FENG; KELLER, 2013; OLIVEIRA; KRAUTER, 2015; KELLER; WANG, 2016; MENESES *et al.*, 2021). Em tais situações, os tomadores de decisão frequentemente recorrem aos atalhos mentais, ou liberdade de decisão, para simplificar o processo decisório, o que pode afetar sua racionalidade (SÁ, 2007).

Quando o investidor está apto a assumir o risco associado a um investimento de maneira segura, ele adquire a capacidade de identificar suas preferências e definir objetivos claros (MATIAS, 2017). Nesse contexto, considerando esse raciocínio, é plausível que o investidor consiga alcançar os resultados desejados ao combinar suas opiniões pessoais com uma abordagem lógica e fundamentada. No entanto, é igualmente importante que o investidor esteja disposto a enfrentar incertezas a fim de buscar resultados probabilísticos, permitindo-lhe, desse modo, tomar uma decisão mais assertiva (FARIA, 2009).

Existem várias perspectivas e interpretações em relação ao conceito de finanças comportamentais (VIEIRA, 2012). A maioria das pesquisas concentra-se principalmente na análise das distorções cognitivas e como essas distorções influenciam no comportamento, no processo de tomada de decisões e, por consequência, nas dinâmicas do mercado financeiro. A contabilidade mental (tipo de viés comportamental) é um problema singular, pois não é uma abordagem racional que considera todas as alternativas e consequências sobre dinheiro, no entanto, é uma estratégia útil quando levamos em consideração a realidade do dia a dia e as limitações cognitivas, desde que usadas sabiamente (ARIELY; KREISLER, 2019). O mercado é composto por indivíduos suscetíveis a erros no processamento de informações (BARBERIS; HUANG; SANTOS, 2001), interpretando informações de acordo com suas crenças e valores (SANTOS; SANTOS, 2005).

A teoria de finanças comportamentais tem sido utilizada para aprimorar a compreensão dos pesquisadores sobre as falhas presentes nas decisões individuais, destacando a importância da compreensão dos fatores comportamentais no processo de tomada de decisão, baseando-se em relatos mais precisos do comportamento humano, especialmente quando se trata de decisões de investimento, tendo influência da educação financeira (BAZERMAN, 2004).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com as comodidades de se adquirir bens e serviços a partir da utilização do cartão de crédito, tornou-se simplificada a atividade de gastar, e conseqüentemente, mais necessário que se

haja um planejamento financeiro adequado (OLIVEIRA, 2018). O planejamento financeiro é o processo de gerenciar o dinheiro com o objetivo de alcançar o sucesso pessoal e profissional (MACEDO JUNIOR, 2013). Trata-se de uma das abordagens fundamentais da educação financeira, a qual inclui a programação de orçamento, a racionalização e a otimização de gastos, possibilitando assim, um controle sobre a situação financeira e, conseqüentemente, o alcance de objetivos no decorrer da vida (MACEDO JUNIOR, 2013). O autor ressalta que, “planejar possibilita que você assuma as rédeas de sua vida e guie-a para o caminho que mais o agrada” (MACEDO JUNIOR, 2013, p.41).

Um dos passos para um planejamento financeiro é organizar as contas por meio de um Fluxo de Caixa (entradas e saídas de capital) o qual permitirá a visualização da real dimensão da situação financeira e hábitos de consumo (MACEDO JUNIOR, 2013). Poucos brasileiros têm o costume de anotar suas receitas e despesas, e quando solicitadas para dizerem como gastam o salário, só conseguem lembrar-se de aproximadamente 80% daquilo que gastam (MACEDO JUNIOR, 2013). Quando as pessoas começam a anotar os gastos, já costumam reduzi-los em cerca de 12%, pois o ato de anotar faz o indivíduo pensar duas vezes antes de gastar os seus recursos (MACEDO JUNIOR, 2013).

O dinheiro movimenta a economia, gera empregos, garante padrão de vida, e segurança em geral, entretanto, a preocupação a respeito de ensinamentos quanto a gerir o patrimônio e administrar o orçamento, deveria ser tratada em casa, desde o orçamento familiar (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021). A falta de Educação Financeira é um fator que impacta negativamente na sociedade como um todo (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021). De acordo com Seabra (2013, p. 7), "saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente, é vital para não incorrerem em dívidas”.

A chave é trazer à tona a consciência a respeito da importância da Educação Financeira, visto que, apesar da crise encontrada e da situação financeira da nação, ainda é pouco evidenciada a importância de aprender sobre o próprio dinheiro (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021). Os estudantes brasileiros que têm a oportunidade de irem à escola aprendem habilidades acadêmicas e profissionais, no entanto, não tomam conhecimento da importância de saber o que fazer com o dinheiro que irão conquistar ou qual a maneira correta para administrar o mesmo (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021). Por sua vez, Peres (2021) traz que, embora a escola tenha recebido essa responsabilidade, a forma como as famílias lidam com suas questões financeiras é um fator importante que influencia, e muito, o modo como as crianças irão lidar com seu dinheiro futuramente, pois as crianças nas primeiras idades aprendem por imitação.

Para Domingos (2014), a educação financeira auxilia na gestão dos recursos financeiros, por meio de um processo que provoca mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Nesse sentido, a educação financeira não trata necessariamente de poupar dinheiro, mas sim de como manejá-lo corretamente. Aprender a lidar com o dinheiro é avaliar os custos e benefícios, a necessidade do consumo ou se dispensável, além da existência de uma reserva para casos imprevistos. O costume de administrar as finanças é mais importante do que a quantidade de dinheiro que se possui (EKER, 2006). “Segundo especialistas, quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando R\$500.00, R\$5.000.00 ou R\$50.000.00” (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021, p. 4).

A OCDE (2011) conceitua a educação financeira como o processo pelo qual os indivíduos aprimoram suas habilidades financeiras, por meio de informações, instruções e conselhos, proporcionando consciência de riscos e oportunidades financeiras, cujos resultados impactam nas escolhas conscientes e bem-estar financeiro. Dessa forma, a educação financeira pode ser entendida como um processo de ensino-aprendizagem que permite ao indivíduo desenvolver a capacidade financeira para tomada de decisões, como no processo de consumir, poupar e investir, possibilitando a tomada de decisões com segurança e fundamento (AMADEU, 2009).

No Brasil, percebe-se que há diversos problemas relacionados à falta de educação financeira, sendo alguns destes evidenciados em um levantamento realizado em novembro de 2019 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) nas capitais de cada estado. Essa pesquisa apontou que quase metade dos consumidores brasileiros (48%) não controla seu próprio orçamento. Mesmo entre os que controlam suas finanças, apenas um terço planejou o mês com antecedência, e ainda assim, 48% ficaram negativados (com o “nome sujo”) nos últimos 12 meses do período analisado. A capacidade de planejamento, autocontrole e disciplina são essenciais quando o assunto é ser educado financeiramente e manter uma situação financeira em equilíbrio (SPC BRASIL, 2020).

As decisões financeiras tomadas pelos consumidores afetam o seu bem-estar financeiro e do meio em que estão inseridos, assim como na capacidade de economizar para metas de longo prazo, como adquirir um imóvel, pensar em uma aposentadoria mais tranquila, ou em uma boa faculdade para os filhos. Tais decisões também desempenham papel importante na saúde econômica geral do país, como vivenciado em situações de crises econômicas anteriores (HIRA, 2009). Nesse contexto, decisões financeiras acerca de consumo, poupança, investimentos e endividamento são relevantes em relação à saúde financeira de um indivíduo, cujos fatores cognitivos aliados à educação financeira podem auxiliar no processo decisório.

2.1.1 Endividamento

O endividamento das famílias brasileiras vem sendo um fenômeno crescente nos últimos anos (NASCIMENTO, 2019). Quando o endividamento ocorre em razão do descontrole financeiro em tentativas de antecipar consumos desnecessários, tornando o indivíduo endividado, é considerado prejudicial (SOUZA *et al.*, 2016). De outro modo, quando realizada por meio de planejamentos e objetivos, visando a realização de empreendimentos e/ou aquisição de ativos produtivos, é considerado como uma situação positiva, podendo gerar benefícios para a economia, como novos investimentos, emprego e renda (SANTOS, 2009).

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em abril de 2023, revelou que o endividamento atingiu 78,3% das famílias brasileiras (FURLAN, 2023). Esses números são impulsionados principalmente pela flexibilização do crédito, levando recursos financeiros complexos para famílias que antes não tinham acesso, passando a consumir e gastar mais, aumentando o seu endividamento (ARCEO-GÓMEZ; VILLAGÓMEZ, 2017).

O estudo de Nascimento (2019) buscou entender o comportamento financeiro dos indivíduos, considerando a educação financeira que estes possuem e o seu endividamento. Os resultados defendem que seria injusto atribuir o insucesso financeiro e o endividamento exclusivamente ao baixo conhecimento financeiro ou ao seu comportamento financeiro inadequado. Nesse sentido, é preciso considerar que outros motivos contribuem significativamente para o alto endividamento da população, como por exemplo o aumento no custo de vida e uma média salarial muito baixa (NASCIMENTO, 2019).

O endividamento além de impactar negativamente a economia como um todo, tem levado os indivíduos a desenvolver problemas de saúde, tais como ansiedade e depressão, além de uma piora geral na qualidade de vida (SOUZA, 2019). O autor ressalta a necessidade da disseminação da educação financeira como uma forma de melhorar o controle financeiro dos indivíduos, além de uma medida preventiva contra o aumento de desordens psicossomáticas (problemas físicos causados por sofrimento emocional).

Nessa linha, a primeira hipótese a ser analisada no presente estudo baseia-se na premissa de que a educação financeira contribui para a redução do endividamento, considerando a afirmação que ***H1 - A educação financeira influencia negativamente o endividamento.***

2.1.2 Consumo

O dinheiro é valorizado pela afirmação pessoal e o *status* que gera, sendo considerado como sinônimo de sucesso entre os indivíduos, principalmente porque permite a aquisição de bens materiais e serviços (FREY, 2008). Em contrapartida, Resende (2014) critica a ênfase dada ao consumo, pois já não faz mais sentido associar o desenvolvimento econômico ao crescimento do consumo material. Dessa forma, o economista defende que, ultrapassado determinado nível de estabilidade financeira, a qualidade de vida não está mais associada exclusivamente ao consumo material (RESENDE, 2014).

Diariamente, novos anúncios publicitários tentam convencer novos consumidores a comprar determinados produtos, mesmo sem a necessidade destes (bens supérfluos), sendo preciso estar cada vez mais preparado para enfrentar estas situações (PERES, 2021). Para Greenspan (2005), a educação financeira permite qualificar consumidores para serem melhores compradores, obtendo bens e serviços com menores custos, por meio de um processo que aumenta o seu poder de compra e fornece maiores oportunidades de consumo, poupança ou investimento.

O estudo de Dutra (2018) buscou analisar a relação entre educação financeira e consumo consciente. Os participantes da pesquisa afirmam ter ampliado seus conhecimentos, suas habilidades e interesses por organizar suas finanças pessoais após ter contato com a educação financeira, o que acarretou em um ganho de eficiência nas decisões tomadas e aumento do bem-estar individual e familiar. Neste caso específico, a educação financeira teve uma significativa participação na mudança do comportamento do consumidor, entendendo-a como uma alternativa para a prática do consumo consciente ao invés do consumo por impulso, dado que o objetivo principal da educação financeira é promover uma mudança de comportamento do consumidor, que permita realizar um consumo mais racional e eficiente (DUTRA, 2018).

Nesse contexto, a segunda hipótese a ser analisada nesse estudo é ***H2 - A educação financeira influencia negativamente o consumo compulsivo.***

2.1.3 Poupança

Poupança é o recurso financeiro que é mantido após a realização das despesas de consumo, podendo ser correlacionado com o nível de saúde financeira do indivíduo, já que o ato de poupar pressupõe que as despesas não superaram as receitas (MOURA, 2022). Dessa forma, fazer sobrar um pouco de dinheiro todo mês é relevante, pois permite que o indivíduo acumule recursos para realização de objetivos no longo prazo, tais como compra de bens sem pagamento de juros,

melhor educação dos filhos, mais recursos na aposentadoria, dentre outros projetos. Além disso, poupar é um instrumento útil para fazer o dinheiro trabalhar por você, e não ao contrário, isso porque com o ato de poupar é possível fazer investimentos, e com isso, usufruir dos benefícios que estes recursos rendem (MACEDO JR., 2013). Ainda, a formação de uma boa poupança proporciona tranquilidade e realização pessoal ao indivíduo, pois possibilita a execução dos seus projetos de vida (MACEDO JR, 2013).

Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) comprovam que poupar não é um hábito do brasileiro. De acordo com a pesquisa, apenas 35% dos brasileiros costumam poupar habitualmente. Em agosto de 2018, ainda de acordo com a pesquisa CNDL/SPC Brasil, apenas 16% dos respondentes conseguiram guardar algum dinheiro, enquanto 40% tiveram de sacar parte de seus recursos para pagar suas contas (O GLOBO, 2018).

Para Domingos (2013), de nada adianta poupar se não for para realizar sonhos. Para o autor, pensando desse modo, o indivíduo mudará completamente a sua relação com as finanças. “Poupar não significa não gastar em hipótese alguma. Poupar é também não desperdiçar, não perder, gastar com moderação e saber comprar” (DOMINGOS 2013, p. 73). Com isso, entende-se que é necessário mudar a associação negativa que se tem com o termo “poupar”, considerando que o ato de manter uma reserva financeira em poupança é algo positivo e que proporciona maior segurança para o enfrentamento de momentos financeiros de dificuldades, além de permitir a realização de novos investimentos (PERES, 2021).

Lima (2023) investigou a influência da educação financeira nas decisões de consumo, poupança e investimentos de discentes de uma universidade no estado do Rio Grande do Norte, cujos resultados permitem identificar que a maioria dos estudantes avalia ter um bom nível de educação financeira e reconhecem a importância de economizar dinheiro, fazer planos para o futuro e controlar seus gastos monetários. Tais resultados indicam que a educação financeira contribui para a tomada de decisão relativa ao ato de poupar.

Desse modo, o presente estudo tem como terceira hipótese a ser analisada ***H3 - A educação financeira influencia positivamente na decisão de poupar.***

2.1.4 Investimento

Investir financeiramente implica abrir mão do consumo imediato e do prazer presente com o propósito de construir algo de maior valor para o futuro (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

Macedo Jr (2013, p. 253) defende que cultivar sua “árvore do dinheiro” é algo possível. Basta semear com organização e poupança e regar com os investimentos para colher os frutos de um futuro próspero para toda sua família.

Reilly e Brown (2003) ressaltam que investir é o ato de alocar recursos financeiros por um período determinado, transferindo a concessão de pagamentos futuros que compensam o esforço realizado, sendo que tais investimentos podem ser realizados por indivíduos, entidades governamentais, fundos de pensão ou organizações. Conforme observado por Halfeld (2007), os investimentos feitos ao longo da vida podem resultar em uma aposentadoria confortável e financeiramente estável. Quando se efetua um investimento financeiro, é fundamental estabelecer metas específicas, como o prazo de aplicação do capital, especificamente do investimento, o nível de risco a ser reforçada, a avaliação do cenário econômico atual, o tipo de investimento, considerando sua renda, dentre outros aspectos (HALFELD, 2007). De acordo com Barros (2013), os investimentos financeiros são categorizados em dois grupos principais: os investimentos no mercado de renda fixa e aqueles realizados no mercado de renda variável.

O mercado de renda fixa se caracteriza pelo fluxo de renda em intervalos prédefinidos, possibilitando que o investidor tenha conhecimento da quantidade de recursos financeiros a serem gerados pela aplicação (VEIGA, 2020). Por sua vez, Assaf Neto (2012) acrescenta que nesse mercado, os lucros obtidos podem ser resgatados no vencimento do título, em dados específicos ou promoções do investidor, dependendo do tipo de operação realizada.

Por outro lado, no mercado de renda variável não há garantia quanto ao rendimento futuro dos investimentos realizados, sendo este mercado caracterizado por um nível de risco mais elevado, bem como pela possibilidade de ganhos substanciais, assim como maior risco de perda dos recursos financeiros investidos (BODIE et al., 2000). Luquet (2000) destaca que no mercado de renda variável, o fluxo de renda é incerto, especialmente nas bolsas de valores, onde as oscilações no desempenho das empresas podem impactar nos investimentos realizados. Destacam-se em relação aos rendimentos variáveis os investimentos no mercado de ações, conforme indicação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), considerando os diferentes perfis de investidores, incluindo os títulos públicos.

Segundo Piazza (2010), o investimento no mercado de ações reconhece que a Ação é um título negociável que representa uma fração mínima do capital social de uma empresa de capital aberto, ou seja, de uma empresa do tipo Sociedade Anônima (S.A.). Gitman e Joehnk (2005) também ressaltam a possibilidade de investimentos em patrimônio, como imóveis. De acordo com Ross *et al.* (2008), os títulos públicos, também conhecidos como títulos de dívida pública, representam a intenção do governo de angariar recursos por meio da emissão de títulos adquiridos

por indivíduos. Assim, o ente governamental pode captar recursos financeiros para liquidar dívidas, sendo o título remunerado com juros para o investidor que o adquirir. Embora sejam considerados investimentos de baixo risco, sua rentabilidade está vinculada à gestão do governo brasileiro (LUQUET, 2000).

O estudo realizado por Rogers, Securato e Favoto (2008) analisou o efeito da educação financeira na decisão de investimento, cujos resultados indicam que o conhecimento corrobora para que as pessoas apresentem a tendência de decidir investir mais, ao invés de gastar no momento, porém esse não é o único fator que influencia essa decisão. A pesquisa sugere que, mesmo quando as pessoas têm acesso às informações e educação financeira, elas ainda podem cometer erros sistemáticos em suas decisões (ROGERS; SECURATO; FAVOTO, 2008).

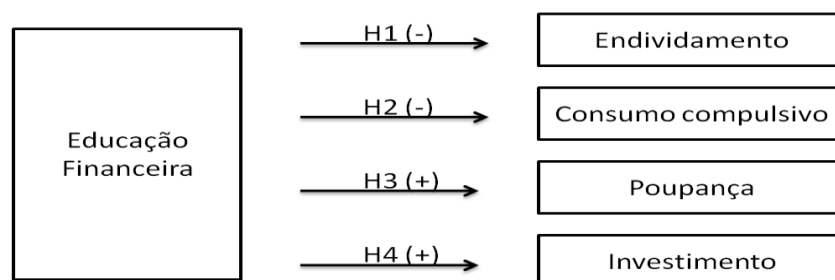
Nessa linha, Nascimento (2021) pesquisou a influência da educação financeira nas decisões de consumo, investimento e poupança com jovens na cidade de Itapororoca/PB, cujos resultados revelam que, embora a maioria dos respondentes reconheça a importância da educação financeira, muitos não se sentem capazes de gerenciar seu dinheiro de forma eficaz. Ou seja, o conhecimento sobre finanças por si só não sustenta a hipótese de que a educação financeira influencia positivamente na decisão de investir.

Nesse contexto, a quarta hipótese de investigação versa sobre ***H4 - A educação financeira influencia positivamente na decisão de investimento.***

2.2 MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE E HIPÓTESES

Com base no exposto, apresenta-se na Figura 1 a proposta de modelo teórico de análise.

Figura 1 – Modelo teórico de análise



Fonte: Elaborado pelas autoras

Para melhor visualização e entendimento de estudo, apresenta-se o Quadro 1 com as hipóteses da pesquisa e os comportamentos esperados.

Quadro 1 – Hipóteses da pesquisa

Hipóteses	Descrição	Comportamento
H1	A educação financeira influencia negativamente o endividamento.	(-)
H2	A educação financeira influencia negativamente o consumo compulsivo.	(-)
H3	A educação financeira influencia positivamente na decisão de poupar.	(+)
H4	A educação financeira influencia positivamente na decisão de investimento.	(+)

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir da formulação das hipóteses é apresentado o modelo teórico de análise, a seguir são destacados estudos anteriores relacionados ao tema.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Dada a amplitude de possibilidades de estudos sobre educação financeira, apresenta-se nessa seção alguns estudos anteriores acerca da temática, utilizados como referência para a presente pesquisa. Desse modo, no Quadro 2 são destacados estudos anteriores assemelhados, ressaltando que dois são trabalhos de conclusão de curso, um é dissertação de mestrado e um se refere a tese de doutorado.

Quadro 2 - estudos anteriores

Título do trabalho	Autores
Educação Financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes.	Moura (2022)
Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência	Donadio (2014)
Modelagem de Equações Estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais	Flores (2012)
Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná	Vieira; Bataglia e Sereia (2011)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) buscou analisar se a formação acadêmica dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná contribui para o processo de tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos discentes. Para análise dos dados foi realizada a avaliação estatística descritiva, com o auxílio do software SPSS, sendo comparados os resultados entre os diferentes estágios dos cursos de graduação pesquisados, de acordo com as variáveis: nível de conhecimento e atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras, bem como o perfil socioeconômico. Os resultados da pesquisa permitem concluir que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos. Contudo, existem outras fontes de conhecimento que são também relevantes, como a experiência prática e a família, que precisam ser investigadas em pesquisas futuras.

O estudo realizado por Flores (2012) buscou propor e validar um modelo de propensão ao endividamento, a partir de fatores comportamentais. Para isso, realizou uma pesquisa do tipo *survey* com 1.046 habitantes da cidade de Santa Maria/RS. Os resultados demonstraram que das dez hipóteses iniciais, oito foram confirmadas. O modelo final apresenta quatro fatores diretamente relacionados ao endividamento: valores do dinheiro, materialismo, percepção e comportamento de risco. Devido a problemas de ajuste, o construto de educação financeira foi excluído do modelo final, não interferindo na propensão ao endividamento.

Por sua vez, o estudo de Donadio (2014) buscou estabelecer a relação entre o nível de educação financeira dos estudantes universitários brasileiros, o seu capital social, a auto eficácia percebida para gerenciar finanças pessoais, o seu comportamento quanto às considerações de

consequências futuras na tomada de decisões financeiras, e os fatores geradores de estresse financeiro. Os resultados obtidos mostram que a escolaridade do pai é relevante para o nível de educação financeira do indivíduo. O número de disciplinas cursadas relacionadas a finanças indicou ter uma relação significativa e positiva com o nível de educação financeira, ou seja, quanto maior o número de disciplinas cursadas em finanças, maior o nível de educação financeira do estudante universitário brasileiro. Desse modo, o estudo conclui que quanto menor o nível de educação financeira, maior é o estresse dos sujeitos de pesquisa.

Por fim, o estudo de Moura (2022) teve como objetivo analisar como a educação financeira influencia as decisões de finanças pessoais de professores universitários da área de ciências sociais aplicadas. Nessa pesquisa foi possível verificar que o nível de educação financeira dos docentes mostrou-se predominante positivo, o que, conseqüentemente, influenciou favoravelmente nas suas decisões de consumo, investimento e poupança.

Diante dos estudos apresentados, o presente trabalho pretende contribuir com a discussão acerca da educação financeira no comportamento do indivíduo relacionada ao processo decisório de consumo, investimento e poupança, incluindo-se o endividamento, tendo em vista a oportunidade de pesquisa ressaltada nos estudos referenciados. Espera-se que os resultados evidenciados sirvam de suporte para incrementar o conteúdo acerca da temática.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os aspectos metodológicos que orientam o presente trabalho de conclusão de curso. Apresenta-se a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, bem como as formas de coleta e análise dos dados. Os procedimentos metodológicos adotados buscam alcançar os objetivos do estudo, além de responder ao problema de pesquisa. Por fim, são apresentadas as limitações da pesquisa.

A metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência com o intuito de elaborar soluções para a aquisição objetiva do conhecimento, de forma organizada e sistemática (RODRIGUES, 2007). Crotty (1998) afirma que a metodologia de uma pesquisa, refere-se a estratégia, plano de ação, processo ou projeto que orienta a escolha e aplicação de métodos específicos.

3.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A partir da definição dos objetivos da pesquisa, pode-se realizar a classificação quanto ao método usado para o estudo. Desse modo, a pesquisa realizada é caracterizada como uma pesquisa descritiva em relação ao objetivo. Conforme Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, além do estabelecimento de possíveis relações entre variáveis. Dessa forma, buscou-se analisar o comportamento dos discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior, no processo de tomada de decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança.

Ao que se refere a abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa. Ramos; Ramos; Busnello (2005) caracterizam a pesquisa quantitativa como tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados por meio de técnicas estatísticas. No caso desta pesquisa, por meio da Escala Likert.

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, a pesquisa é classificada como de levantamento. De acordo com Gil (2017), as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta com as pessoas, com objetivo de se conhecer o comportamento das mesmas. Em resumo, “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 2017, p. 36). No estudo em questão, o levantamento

dos dados foi realizado mediante questionário estruturado (Apêndice 1), aplicado aos discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população objeto de estudo são os discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia do ensino superior, matriculados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no primeiro semestre do ano letivo de 2024. A escolha da população para o estudo deve-se ao fato de serem cursos focados na área de gestão e negócios que, teoricamente, apresentam disciplinas nas grades curriculares relacionadas ao tema investigado. Considerando que o conhecimento no assunto pode ser amplamente influenciado pela área de estudo em que determinada pessoa está envolvida, faz-se necessário identificar a influência da educação formal de um curso superior na qualidade das decisões financeiras dos indivíduos (MOURA, 2022). Conforme informações apresentadas pela secretaria dos cursos, o número de alunos que compõem a população refere-se a 1.084 alunos, com matrícula ativa no segundo semestre de 2023, sendo 364 alunos matriculados no curso de ciências contábeis (diurno e noturno), 461 alunos matriculados no curso de administração (diurno e noturno) e 259 alunos no curso de ciências econômicas.

Para a realização do estudo, a amostra não probabilística e por acessibilidade foi obtida a partir do convite para participação da pesquisa aos discentes dos cursos já mencionados, por meio do envio do instrumento de coleta de dados em grupos de alunos nas redes sociais e disponibilização na plataforma Google Forms. O instrumento para coleta de dados ficou disponível para resposta em abril de 2024, sendo necessário o reforço presencial para fomentar o número de respondentes. Desse modo, compõe a amostra de respondentes no estudo o total de 223 acadêmicos, perfazendo um percentual de 20,57% da população.

3.3 CONSTRUCTOS DA PESQUISA

Segundo a pesquisa desenvolvida originalmente por Chen e Volpe (1998) e adaptada por Matta (2007) e Flores (2012), a educação financeira pode ser medida por questões distribuídas em quatro dimensões: gestão financeira, utilização do crédito, investimento e poupança e consumo planejado. Esses dados foram coletados por meio do instrumento de pesquisa, que inclui questões destinadas a mensurar a educação financeira e o comportamento dos indivíduos frente suas decisões financeiras (ver Apêndice 1).

Ao que se refere ao endividamento, e com base em Souza (2019), o endividamento dos respondentes foi mensurado por questões que buscam investigar o tipo de dívidas que os indivíduos possuem, bem como a frequência de pagamento dessas obrigações financeiras, além de considerar o comportamento do endividamento frente à educação financeira.

No tocante ao consumo, ao investigar os aspectos que influenciam no comportamento de consumo compulsivo, diferente do consumo consciente, observa-se a influência da educação financeira no comportamento do indivíduo. O consumo compulsivo pode ser entendido como aquele recurso financeiro gasto a partir da influência da propaganda ou outros fatores que impulsionam o gasto, porém, sem a necessidade real do indivíduo ou outros elementos que permitem o gasto consciente, como comparação de preços e pesquisa de mercado (MATOS; BONFANTI, 2016).

Com relação ao investimento, busca-se apurar se as pessoas têm consciência de que investimentos têm níveis diferenciados de liquidez, além de avaliar a percepção dos respondentes quanto à maneira mais segura de realizar os investimentos. Espera-se que a educação financeira permita aos indivíduos a tomada de decisão mais assertivas quanto aos possíveis investimentos, considerando fatores como risco, rentabilidade, prazo, etc.

Por fim, o comportamento do indivíduo quanto ao ato de poupar também é um constructo de investigação no estudo, sendo observado nos estudantes dos cursos que compõem o objeto de análise. Espera-se que a educação financeira exerça papel influente nas decisões de poupança, compreendendo um dos elementos da Teoria da Decisão Financeira, cuja preocupação com eventos adversos possa interferir no comportamento presente.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Com relação ao instrumento de coleta de dados da pesquisa, foram utilizados questionários já validados, os quais foram adaptados aos estudos de Moura (2019), Flores (2012) e Vieira; Bataglia e Sereia (2011). GIL (2008, p. 140) define questionário como sendo:

A técnica de investigação é composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, devendo ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que possam esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (PEREIRA, 2016). O questionário é formado por questões fechadas (utilizando escala Likert de cinco pontos) e questões abertas. As questões buscam o entendimento dos pesquisados em relação à educação financeira e sua influência nos comportamentos de endividamento, consumo, investimento e poupança.

As questões foram dispostas em blocos e visam identificar o comportamento dos discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis em relação à tomada de decisões acerca de endividamento, consumo, investimento e poupança. Além dos blocos que direcionam cada um dos constructos, o questionário investigou o perfil do participante, abordando as características, a história e cultura do aluno, bem como sua percepção em relação à educação financeira. O instrumento para coleta de dados está apresentado no Apêndice 1. Destaca-se que o instrumento é adaptado de estudos anteriores, já validado e disponibilizado em publicações disponíveis nos bancos de dados da CAPES.

A coleta de dados foi iniciada em abril de 2024, com a disponibilização do questionário na plataforma Google Forms e enviada por e-mail, grupos de WhatsApp, além de coleta presencial. A amostra mínima para generalização dos achados foi alcançada em todos os cursos.

3.5 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados na aplicação dos questionários foram submetidos a um processo de tratamento, que inclui a validação das respostas e evidenciação em tabelas para viabilizar os testes estatísticos. Após a organização dos dados, foi realizada a análise estatística descritiva. Para Huot (2022), a estatística descritiva é o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população. Inicialmente os dados foram divididos em blocos, onde foi analisada a média, mediana e desvio padrão das respostas coletadas.

Na sequência, foi realizado o teste de confiabilidade e significância, utilizando o Alfa de Cronbach e o teste de confiabilidade composta. Segundo Hair Jr *et al* (2014), o valor aceitável dos testes de confiabilidade deve ser superior a 0,7 para verificar se a questão representa o construto. As questões avaliadas apresentaram um Alfa de Cronbach de 0,6 e teste de confiabilidade composta superiores a 0,7, dentro dos níveis aceitáveis (HAIR *et al.*, 2014).

Por fim, foi realizada a modelagem de equações estruturais (MEE). Neves (2018) define a MEE como uma técnica de modelagem estatística multivariada de caráter geral, que é

amplamente utilizada nas Ciências Humanas e Sociais, por ser vista como uma combinação de análise fatorial e regressão múltipla para examinar as relações entre variáveis. Para tanto, foi inserido no Software PLS-SEM® as variáveis de educação financeira, analisadas nas questões Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q10, Q11, Q12 e Q15, a variável endividamento representada pelas questões Q16, Q17, Q18, Q20 e Q22, enquanto a variável consumo foi considerada nas questões Q25, Q26, Q27, Q28, Q29 e Q30, já o investimento foi analisado por meio das perguntas Q32, Q34 e Q35. Por fim, a variável poupança foi considerada nas questões Q40, Q41 e Q42. Salienta-se que as demais questões foram excluídas para ajuste do modelo, também foram inseridas variáveis de controle, como o semestre cursado pelos respondentes, idade, gênero e renda do grupo familiar.

A partir das variáveis investigadas, foi possível formar a visualização gráfica através do diagrama de caminhos para medir a relação dos constructos e testar as hipóteses investigadas. Após, foram extraídos dados estatísticos como a validade convergente, validade discriminante e confiabilidade. Por fim, os dados foram interpretados para permitir a análise dos dados por meio da sustentação ou não das hipóteses pesquisadas.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Considerando a ausência de riscos para os participantes da pesquisa e em estrita conformidade com as normas éticas estipuladas pela instituição de ensino, este estudo disponibiliza o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os indivíduos que serão pesquisados. O TCLE foi elaborado seguindo todas as diretrizes éticas estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Esse documento será disponibilizado juntamente com o instrumento de coleta de dados.

Os participantes da pesquisa foram informados de que têm o direito de retirar seu consentimento para participar do estudo a qualquer momento, sem que isso resulte em qualquer forma de penalização. Além disso, foi esclarecido que as informações coletadas serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Os dados coletados serão mantidos sob a guarda dos pesquisadores por um período de tempo, armazenados na sala do professor orientador, localizada no endereço Avenida Roraima, nº 1000, Camobi, Santa Maria, CEP 97.105-900, no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), prédio 74C, Departamento de Ciências Contábeis (DCC), sala 4346. Após este período, os dados serão devidamente destruídos.

3.7 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

As limitações do trabalho recaem principalmente com relação a amostra, trata-se do fato de o questionário ser aplicado em uma única instituição de ensino, bem como análise apenas dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, impossibilitando a generalização dos resultados, sendo necessário ampliar o estudo para conhecer mais profundamente o assunto. Quanto ao instrumento de coleta de dados, existe a possibilidade da omissão de informações, o que pode levar a desvios nos resultados.

Mesmo diante do exposto, há confiança nos métodos empregados na pesquisa para coleta e análise dos dados. Essas abordagens se mostram sólidas, proporcionando o suporte necessário para as análises durante a execução do estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e interpretação dos resultados obtidos após coleta dos dados. Inicialmente, apresenta-se a caracterização da amostra analisada na pesquisa e, na sequência, aborda-se a análise descritiva dos dados, seguido dos resultados da modelagem de equação estrutural. Por fim, promove-se a discussão dos resultados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Após a coleta, o estudo alcançou uma amostra de 223 respondentes válidos, distribuídas conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - distribuição da amostra por estratos

Nº de respondentes	Curso	Percentual
90	Administração	40,4%
90	Ciências Contábeis	40,4%
43	Economia	19,3%
223	Total	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, verificam-se os três cursos considerados pelo estudo, apresentando a amostra mínima e o total de respondentes. É importante ressaltar que a amostra mínima foi alcançada em todos os cursos. Após apresentada a amostra obtida, de acordo com as questões relacionadas ao perfil, destaca-se na Tabela 2 as informações pessoais relativas dos respondentes, enquanto a Tabela 3 apresenta os aspectos profissionais.

Tabela 2 – Dados pessoais no Perfil dos respondentes

Variável	Alternativas	Percentual
Gênero	Feminino	52%
	Masculino	47,5%
	Prefiro não dizer	0,4%
Estado Civil	Solteiro (a)	84,3%
	Casado (a)	12,6%
	Prefiro não dizer	3,1%
Raça/Etnia	Branco	82,5%
	Preto	11,7%
	Amarelo	2,7%

Continua

		Continuação
	Prefiro não dizer	3,1%
Escolaridade do pai	Analfabeto/fundamental incompleto	22,6%
	Fundamental completo	13,9%
	Ensino médio incompleto	7%
	Ensino médio completo	31,3%
	Superior incompleto	2,6%
	Superior completo	22,6%
Escolaridade da mãe	Analfabeto/fundamental incompleto	16%
	Fundamental completo	8,4%
	Ensino médio incompleto	6,9%
	Ensino médio completo	34,4%
	Superior incompleto	3,8%
	Superior completo	30,5%
Renda mensal familiar	Até 1 salário mínimo (entre R\$ 1.412,00)	19,7%
	Entre 2 e 3 salários mínimo (entre R\$ 2.84,00 e R\$ 4.236,00)	38,1%
	Até 5 salários mínimo (R\$ 7.060,00)	22,9%
	Até 10 salários mínimos (R\$ 14.120,00)	12,6%
	Acima de 10 salários mínimos (acima R\$ 14.120,00)	6,7%

Fonte: dados da pesquisa.

Como se pode verificar, a amostra analisada na pesquisa é em sua maioria composta por respondentes do gênero feminino (52%), sendo grande parte dos respondentes solteiros (84,3%). Com relação a variável raça/etnia, percebe-se que a maioria dos respondentes aponta pertencer a raça branca (82,5%), resultados alinhados com os achados por Flores (2012).

Além disso, indagou-se sobre o grau de escolaridade do pai e da mãe, dado seu potencial impacto na educação financeira dos indivíduos e suas decisões relacionadas ao endividamento, consumo, investimento e poupança. Os principais resultados revelam que grande parte dos discentes tem origem em famílias cujos pais são de avançada escolaridade. Cerca de 31,3% dos pais possuem ensino médio completo e 22,6% possuem ensino superior completo. No que diz respeito às mães, 34,4% têm ensino médio completo, e 30,5% superior completo. Concentrando-se a renda familiar mensal da maioria dos respondentes entre 2 e 3 salários mínimos (38,1%).

Tabela 3 – Dados profissionais no Perfil dos respondentes

Variável	Alternativas	Percentual
Semestre	Iniciante (até 3º semestre)	43%
	Intermediários (do 4º ao 7º)	34,1%
	Concluintes (após o 8º)	22,9%
Já cursou alguma disciplina de finanças pessoais durante o curso?	Sim	25,1%
	Não	74,9%
Ocupação	Estágio não remunerado	0,4%

Continua

		Continuação
Ocupação	Estágio remunerado	18,8%
	Contrato de Trabalho	37,7%
	Atividade autônoma	7,2%
	Dedicação ao estudo	26,5%
	Bolsista	5,4%
	Prefiro não dizer	4%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, a maioria dos respondentes concentra-se no período iniciante (43%), seguido dos períodos intermediários (34,1%) e concluintes (22,8%). Essa questão tem respaldo em um dos objetivos específicos da pesquisa que propõe comparar o comportamento dos discentes que receberam educação financeira formal em sua graduação, de acordo com o período em que se encontram.

Ao indagar sobre o respondente ter cursado alguma disciplina de finanças pessoais durante o curso, 74,9% dos discentes responderam “não”. Esse resultado é considerado insatisfatório, pois essa variável é relevante para explicação da educação financeira e tem relação positiva com a mesma, além de que, os discentes alvos da pesquisa são de cursos da área de gestão. Os resultados do estudo de Donadio (2014) indicaram que, quanto maior o número de disciplinas cursadas em finanças, maior deve ser o nível de educação financeira do estudante universitário.

Por fim, questionou-se sobre a ocupação dos discentes. A característica “estudante trabalhador” é predominante, sendo que 69,1% possuem uma ocupação. Destes, 37,7% apresentam vínculo por meio de um contrato de trabalho. Outra informação relevante para análise do perfil dos respondentes compreende a questão “onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro”. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Origem básica de conhecimento

Variável	Alternativas	Média	Mediana	Desvio Padrão
Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu dinheiro?	a) Em casa com a família	3,70	4,00	1,24
	b) Conversa com amigos	2,60	3,00	0,94
	c) Em aulas na universidade	2,79	3,00	1,20
	d) De minha experiência prática	4,17	4,00	0,90
	e) De livros, revistas, TV.	2,88	3,00	1,27
	f) Cursos online	2,52	2,00	1,43

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 4, a maioria dos respondentes identifica como forma de aquisição dos conhecimentos necessários para gestão de seus recursos financeiros a própria experiência prática (média 4,17; mediana 4,00; desvio padrão 0,90), seguido de aspectos relacionados ao convívio em casa com a família (média 3,70; mediana 4,00; desvio padrão 1,24) e por meio de livros, revistas e TV (média 2,88; mediana 3,00; desvio padrão 1,27). Esse resultado sugere que diferentes contextos são relevantes para o aprendizado em educação financeira, como evidenciado no estudo de Vieira et al. (2011), que destaca a educação financeira como não sendo restrita a um único método, mas sim a capacidade de converter informações adquiridas em autoconhecimento.

4.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Após conhecer o perfil dos discentes, o estudo buscou mensurar a educação financeira e o comportamento dos mesmos. Onde a primeira escala likert utilizada no instrumento de coleta de dados é formada por cinco pontos (1 = nunca; 2 = raramente; 3 = ocasionalmente; 4 = frequente e 5 = muito frequente). Como já citado anteriormente, as variáveis foram retiradas do estudo de Flores (2012).

Tabela 5 - Estatística descritiva da escala de educação financeira e comportamento financeiro

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão
1. Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.	4,60	5,00	0,66
2. Anota e controla seus gastos pessoais (ex: planilha com receitas e despesas)	3,30	3,00	1,37
3. Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças? (ex. poupar uma quantia 1 ano, sair do cheque especial em 3 meses)	3,60	4,00	1,30
4. Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3,18	3,00	1,35
5. Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a crédito (ex: juros embutidos).	3,76	4,00	1,30
6. Tem utilizado cartões de crédito bancário automático (ex. cheque especial) por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	1,77	1,00	1,16
7. Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).	2,59	2,00	1,55
8. Poupa mensalmente.	3,53	4,00	1,34
9. Poupa visando a compra de um produto mais caro (ex. carro, apartamento).	3,21	3,00	1,46
10. Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex. desemprego, doença).	2,65	2,00	1,63
11. Compara preços ao fazer uma compra.	4,50	5,00	0,83

12. Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,11	5,00	1,16
13. Compra por impulso.	2,56	2,00	1,24
14. Prefere comprar um produto financiado à juntar dinheiro para comprá-lo vista.	2,29	2,00	1,25
15. Está disposto a sacrificar sua felicidade ou bem-estar imediatos para alcançar determinados resultados futuros.	3,58	4,00	1,14

Fonte: dados da pesquisa.

Para análise da educação financeira e comportamento financeiro dos respondentes, questionou-se acerca dos aspectos: gestão financeira, utilização do crédito, consumo planejado e investimento e poupança. Conforme os dados apresentados na Tabela 5, as questões relacionadas à gestão financeira (questões de 1 a 4) apresentaram resultados satisfatórios, com destaque na questão “preocupa-se em gerenciar melhor seu dinheiro” (média 4,60; mediana 5,00; desvio padrão 0,66). É notável que a maioria dos respondentes afirma que é muito frequentemente a preocupação com o melhor gerenciamento do seu dinheiro (68,16%). Além disso, os resultados apresentados na questão 3 indicam que a maioria dos respondentes estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças (média 3,60; mediana 4,00; desvio padrão 1,30). A menor média (3,18) atribuída nessa seção corresponde à questão “segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal”, no entanto, esse resultado pode não ser considerado insatisfatório. De forma geral, a gestão financeira dos discentes é positiva, visto que, além de demonstrarem preocupação com o melhor gerenciamento de seu dinheiro, estão definindo metas para alcançar uma situação financeira desejada. Esse resultado corrobora os achados na pesquisa de Flores (2012).

Em seguida, considerou-se a relação da educação financeira com a utilização de crédito, evidenciada nas questões 6 e 7. Os resultados obtidos, em comparação com as respostas apresentadas na questão 17c, sobre o tipo de conta que possuem, permitem verificar que 49,76% utilizam o cartão de crédito. No entanto, em desacordo com os resultados obtidos no estudo de Flores (2012), onde fica perceptível que a utilização do cartão de crédito tem sido uma alternativa de comodidade por não possuírem dinheiro disponível para as despesas, os resultados aqui encontrados na questão 6, sobre o uso de cartões de crédito bancário automático, evidenciam que a maioria dos acadêmicos (58,74%) indicou nunca utilizar por esse motivo (média 1,77; mediana 1,00; desvio padrão 1,16).

Na terceira seção da escala sobre a educação financeira e o consumo planejado, abrangendo as questões de 8 a 10, com ênfase no hábito de poupar, os resultados revelam que a

maioria dos respondentes poupam mensalmente (média 3,53; mediana 4,00; desvio padrão 1,34). Entretanto, ao serem questionados se poupam visando a aquisição de um bem de maior valor (ex. carro, apartamento), observa-se uma média menor (3,21). Embora indicada a intenção de poupar, verifica-se que a maioria dos respondentes não possui uma reserva financeira que possa ser utilizada em casos inesperados (questão 10).

Ainda, questionou-se sobre investimento e poupança (questões 11 a 14), com destaque na comparação de preços ao fazer uma compra (média 4,50; mediana 5,00; desvio padrão 0,83). Os resultados obtidos permitem identificar que a maioria dos respondentes (86,55%) afirma que frequentemente ou muito frequentemente compara preços, o que ressalta um comportamento positivo. Por outro lado, apenas 6,73% dos respondentes reconhecem que ao alongar a dívida por um tempo maior, paga-se mais pelo bem, enquanto 35,87% afirmaram que preferem comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.

Em síntese, observam-se comportamentos positivos, como a preocupação com uma gestão financeira mais eficaz, a adesão de metas financeiras e a prática de comparação de preços ao realizar uma compra. No entanto, com relação aos níveis de poupança, os resultados apresentam comportamento desfavorável, com medianas mais baixas, o que indica que a maioria dos respondentes não possui uma reserva financeira que possa ser utilizada em momentos inesperados, aspecto que pode contribuir com a propensão ao endividamento.

Para analisar os aspectos comportamentais sobre a influência da educação financeira dos discentes nas suas decisões financeiras, foram investigadas as questões que representam as variáveis endividamento, consumo, investimento e poupança. A seção que investigou o endividamento utiliza uma escala de cinco pontos (1 = nunca; 2 = raramente; 3 = ocasionalmente; 4 = frequente e 5 = muito frequente), com base no estudo de Souza (2019), complementada com base em questões utilizadas no estudo de Flores (2012). A Tabela 6 apresenta as questões, média, mediana e desvio padrão.

Tabela 6 - Estatística descritiva da escala de endividamento

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão
16. Frequência de pagamento de suas contas			
A. Paga em dia.	4,70	4,00	1,14
B. Com até 30 dias de atraso.	1,44	1,00	0,82
C. Mais de 30 dias de atraso ou não paga.	1,18	1,00	0,58
17. Tipos de conta que você possui ou já possuiu			
A. Contas de consumo, água/ luz/ internet.	3,79	5,00	1,61
B. Empréstimos / financiamentos para aquisição de bens.	1,84	1,00	1,41

18. Prefere comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,71	3,00	1,29
19. Considera importante saber controlar os gastos de sua casa.	4,69	5,00	0,66
20. Prefere pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	2,11	2,00	1,09
21. Considera que os serviços financeiros são complicados e confusos.	2,66	3,00	1,16
22. Acha normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas.	2,09	2,00	1,19
23. É organizado (a) quando se trata de gerir seu dinheiro no dia a dia.	3,83	4,00	1,02

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 6 apresenta a análise estatística relacionada à escala de endividamento dos respondentes, destacando a média, a mediana e o desvio padrão das respostas às questões referentes aos hábitos financeiros e comportamentos de endividamento. Quando questionados sobre a frequência de pagamentos de suas contas, a média (4,70) indica que a maior parte dos participantes da pesquisa paga suas contas em dia, o que denota consistência nesse comportamento. Em contraste, os respondentes que pagam suas dívidas com até 30 dias de atraso, a média foi 1,44, com desvio padrão de 0,82, indicando uma maior variabilidade dos hábitos de pagamentos nessa categoria. Aqueles que pagam com mais de 30 dias de atraso ou não pagam são a minoria dos respondentes, com média de 1,18 e desvio padrão de 0,58.

Referente ao tipo de contas, a maioria possui contas de consumo (como água, luz e internet), com uma média de 3,79 e desvio padrão de 1,61, sugerindo uma distribuição mais ampla nessas respostas. Os empréstimos/financiamentos para aquisição de bens têm média de 1,84 e desvio padrão de 1,41, indicando que são menos ou mais homogêneos. Cartão de crédito tem média de 3,76 e desvio padrão de 1,41.

A preferência por compras parceladas apresenta uma média de 2,71 com um desvio padrão de 1,29, o que sugere que essa opção não é amplamente adotada ou valorizada pelos respondentes, o que reforça os achados de Flores (2012) quando confirma que a amostra analisada prefere adquirir produtos ou serviços à vista, concordando com a afirmativa que é melhor juntar dinheiro e só depois gastar. Para avaliar a dimensão de autocontrole dos discentes, considerou-se na questão 19 a importância de saber controlar os gastos pessoais. A variável “considera importante saber controlar os gastos de sua casa” apresenta uma média significativa de 4,69, com 92,37% dos respondentes concordando ou concordando totalmente, demonstrando que consideram importante controlar os gastos.

A percepção financeira apresentou média de 2,66, com desvio padrão de 1,09, o que reflete pouco conhecimento dos serviços financeiros, confirmado por 74,9% dos respondentes ao indicar não ter cursado uma disciplina na faculdade sobre educação financeira. Com média de 2,09 e desvio padrão de 1,19, os respondentes têm opiniões divididas sobre considerar normal se

endividar para pagar as contas, o que diverge dos achados de Flores (2012) que demonstra cerca de 70% dos respondentes discordando dessa atitude, ou seja, não é normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas. Todavia, quanto à organização financeira, a variável apresenta média de 3,83 referente ao gerenciamento diário do dinheiro, com desvio padrão de 1,02, indicando uma variabilidade na percepção dessa prática.

Em relação ao comportamento de consumo dos discentes, utilizam-se questões com base no estudo de Moura (2022), que avaliou as respostas dos participantes pela escala Likert de frequência de cinco pontos (1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequente, 5- Muito frequente). Os resultados da análise estatística estão evidenciados na Tabela 7.

Tabela 7 - Estatística descritiva da escala consumo

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão
24. Consegue estabelecer regras para evitar que as suas decisões sejam influenciadas por fatores subjetivos, como: uso de aplicativos de comparação de preços.	3,57	4,00	1,04
25. Sempre costuma pesquisar fornecedores e/ou custo e planejar antes de comprar seus produtos.	3,96	4,00	0,98
26. Já comprou produtos por impulso e nunca usou?	2,84	3,00	1,30
27. Sempre busca informações disponíveis sobre o produto que está interessado, para atender à sua motivação e necessidade.	4,33	4,00	0,78
28. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da sua vida.	2,00	2,00	1,09
29. É impulsivo (a) e compra coisas que não precisa.	2,11	2,00	1,09
30. Comprar coisas lhe dá prazer.	3,39	3,00	1,08
31. Considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, e como eles se relacionam no seu dia a dia).	3,30	3,00	1,18

Fonte: dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre comportamento referente ao consumo, os respondentes indicam respostas predominantemente positivas, visando atender à motivação e necessidade do comprador; o hábito de avaliar de forma objetiva os fatores pessoais e situacionais que podem influenciar na decisão de compra de um produto ou serviço; e a prática de pesquisar fornecedores e custos, além de planejar antes de adquirir produtos desejados.

Ao serem analisadas as Q24, Q25, Q27, Q28 e Q29 sugere que, em geral, a distribuição das respostas é simétrica com média e medianas próximas e indica que os respondentes se preocupam com fazer compras conscientes e necessárias, afirmando o resultado obtido nas

pesquisas de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e Moura (2022), os quais afirmam que maior conhecimento sobre educação financeira influencia no menor gasto com coisas supérfluas.

Quanto às questões 26, 30 e 31, apresentam-se médias e medianas um pouco mais distintas, sugerindo assimetria entre as respostas obtidas. Além disso, os desvios padrões indicam variações moderadas e significativas nas respostas obtidas, destacando-se Q26 com o maior desvio padrão (1,30), demonstrando maior variabilidade nas respostas, sugerindo percepções diferentes no comportamento dos participantes sobre consumo.

Em relação ao investimento, também com base em Moura (2022), apresenta-se na Tabela 8 a estatística descritiva das questões.

Tabela 8 - Estatística descritiva da escala investimento

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão
32. Investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações.	2,43	3,00	0,92
33 Está satisfeito com a sua experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro	2,56	2,00	1,10
34 Investir em bens como imóveis e veículos costuma ser mais seguro do que investir em ações ou em fundos de ações.	2,90	3,00	1,09
35. Ao adquirir um investimento, espera-se que o retorno não seja menor que a inflação acumulada do período, caso contrário o investimento terá retorno real negativo.	3,74	4,00	1,05
36. Se sente seguro a respeito dos seus conhecimentos para investir seu dinheiro.	2,81	3,00	1,19

Fonte: dados da pesquisa.

Estão demonstradas na Tabela 8 as questões sobre investimentos dos participantes, média, mediana e desvio padrão. A Q32 indica que, em média, os respondentes têm opinião ligeiramente discordante quanto ao investir em ações de uma única empresa do que investir em um fundo de ações. A mediana (3,00) sugere uma distribuição equilibrada das respostas, com desvio padrão de 0,92, o que indica certa consistência.

As questões relacionadas à percepção financeira e segurança demonstrada para gerenciar seus próprios recursos financeiros (Q33 e Q36) apresentam médias mais baixas (2,56 e 2,81 respectivamente). Os resultados indicam baixo conhecimento com relação aos serviços financeiros, o que pode ter relação com o resultado relativo à falta de cursar disciplinas de educação financeira. Esse resultado corrobora os achados de Matta (2007), o qual revelou que o nível de conhecimento financeiro dos estudantes é baixo. O autor constatou que 40,7% dos

universitários acertaram menos do que 60% das questões, o que aponta para a necessidade de maiores informações relativas aos aspectos financeiros nos conteúdos e programas de disciplinas na área de negócios.

Na Q34, com média de 2,90 e mediana de 3,00, evidencia-se que os participantes da pesquisa concordam que investir em bens é mais seguro que investir em ações ou fundos de ações. Já a Q35 apresenta a mesma percepção, com média de 3,74 e mediana de 4,00, indicando que eles têm forte concordância com a afirmação de que o retorno de um investimento não deve ser menor que a inflação acumulada do período. Esse dado sugere algum conhecimento acerca de retorno sobre investimento (ROI).

Em geral, as variáveis indicam diferentes níveis de assimetria e variação nas respostas em relação aos tópicos financeiros, investimentos e conhecimento financeiro. Essas variações podem sugerir necessidades de maior educação financeira ou áreas de interesse para melhorar o entendimento dos respondentes em relação aos investimentos e finanças pessoais, corroborando os resultados da pesquisa de Moura (2022). Apesar dos resultados, pode-se observar que houve resultados positivos, especialmente em relação à Q35.

Em termos do comportamento de poupança, com base em Moura (2022), apresenta-se a Tabela 9.

Tabela 9 - Estatística descritiva da escala poupança

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão
37. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.	4,56	5,00	0,78
38. A melhor forma de poupar dinheiro para eventuais emergências é aplicando-o em investimentos com baixo risco e bastante liquidez.	3,90	4,00	1,08
39. É melhor começar a poupar R\$ 300,00 aos 20 anos do que poupar de R\$ 1.000,00 começando somente aos 35 anos, sendo essa quantia aplicada a uma taxa de juros de 5% a.a	3,87	4,00	1,04
40. Poupa mensalmente alguma parte dos seus rendimentos para viagens ou despesas eventuais.	3,55	4,00	1,22
41. Sempre realiza o acompanhamento de seus gastos mensais para não perder o controle sobre eles.	3,78	4,00	1,17
42. Prefere juntar dinheiro para investir um montante maior de uma vez só, ao fazer várias pequenas aplicações.	2,81	3,00	1,19

Fonte: dados da pesquisa.

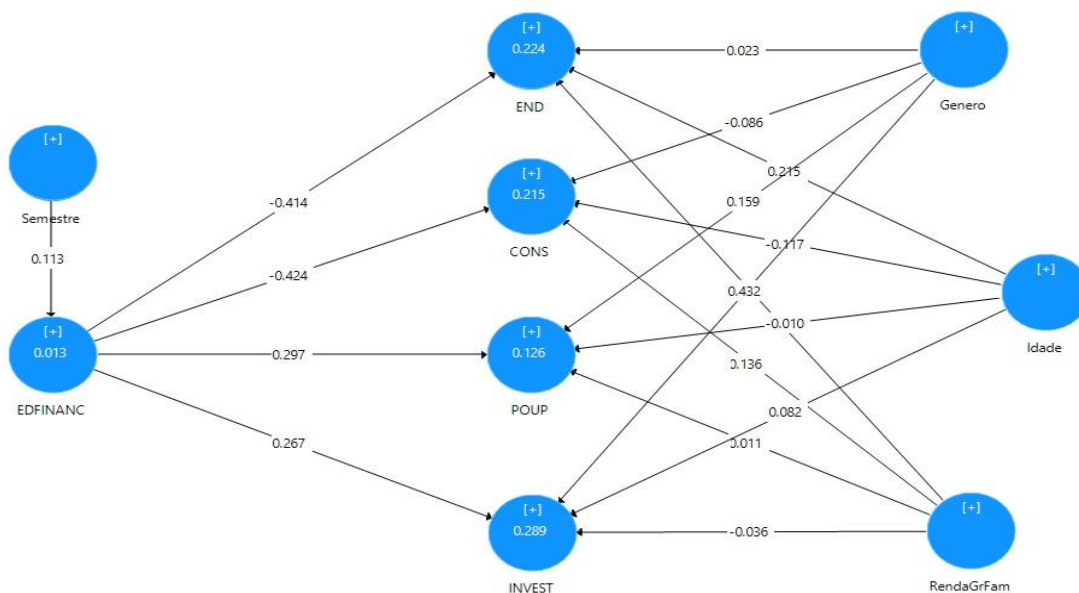
Ao analisar a variável referente à decisão de poupança, percebem-se diferentes graus de assimetria e variação. As questões 37 e 39 possuem médios e medianos próximos, com desvios padrões baixos, indicando respostas concentradas e a preocupação dos respondentes em relação à decisão de guardar dinheiro para o futuro. Esse resultado indica concordância com a pesquisa de Moura (2022), na qual foi identificado homogeneidade nas respostas, apontando para um nível de educação financeira razoável quanto à perspectiva de poupar dinheiro. Por outro lado, as questões 38, 40, 41 e 42 apresentam maior variação (desvios padrões maiores) e indicam maior dispersão no comportamento dos respondentes.

Na sequência, são apresentados os resultados da pesquisa, contendo a estatística descritiva e os achados referentes à modelagem de equações estruturais.

4.3 MODELAGENS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Nesta etapa, procedeu-se a análise do modelo testado e as relações teóricas objeto de estudo, por meio do teste de hipóteses, para responder ao problema de pesquisa. A Figura 2 apresenta os resultados alcançados.

Figura 2 – Análise fatorial do modelo



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 2 demonstra graficamente os caminhos apontados nas relações entre a variável educação financeira e as variáveis endividamento, consumo, investimento e poupança, tendo os aspectos do gênero, renda, idade e semestre do curso ao qual os respondentes se encontram, como variáveis de controle. Na sequência, apresenta-se a análise detalhada do modelo teórico.

4.3.1 Confiabilidade e validade discriminante do modelo estrutural

A Tabela 10 apresenta os dados dos testes de confiabilidade (Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta - CC) e os indicadores de validade discriminantes do modelo.

Tabela 10 – Indicadores de confiabilidade e validade discriminante do modelo de mensuração

Indicadores de Confiabilidade					
Abrev.	Constructos	Alfa de Cronbach	rho_A	Confiabilidade Composta	AVE
EDFINANC	Educação Financeira	0.797	0.819	0.854	0.497
END	Endividamento	0.593	0.593	0.781	0.544
CONS	Consumo	0.699	0.730	0.813	0.525
POUP	Poupança	0.528	0.544	0.757	0.511
INVEST	Investimento	0.673	0.716	0.821	0.611
Semestre	Semestre	1.000	1.000	1.000	1.000
Gênero	Gênero	1.000	1.000	1.000	1.000
Idade	Idade	1.000	1.000	1.000	1.000
RendaGrFam	Renda do grupo familiar	1.000	1.000	1.000	1.000

Validade Discriminante (conforme Fornell e Larcker, 1981)								
Constructos	EDFINANC	END	CONS	POUP	INVEST	SEM	Gênero	Idade
EDFINANC	0.705							
END	-0.412	0.738						
CONS	-0.427	0.182	0.724					
POUP	0.317	0.005	-0.129	0.715				
INVEST	0.318	-0.032	-0.231	0.326	0.781			
Semestre	0.113	-0.072	-0.006	0.117	0.083			
Gênero	0.117	-0.041	-0.104	0.196	0.459	0.137		
Idade	0.046	0.191	-0.135	0.017	0.126	0.239	0.077	
RendGrFam	0.092	-0.126	0.064	0.085	0.123	0.161	0.299	0.062

Fonte: Dados da pesquisa.

Para verificar a confiabilidade dos construtos investigados na pesquisa, foi realizado o teste de Alfa de Cronbach, cujos resultados evidenciam confiabilidade satisfatória, com exceção do endividamento e poupança, os quais apresentam valores de 0,593 e 0,528 respectivamente, porém os resultados do teste de Confiabilidade Composta (CC) evidenciam que todas as variáveis tiveram valores acima de 0,7, como indica Hair et al. (2014). Para análise da validade discriminante, foi verificada a AVE de cada construto com as correlações entre os demais. Assim, quando a AVE é maior que 0,50, admite-se que o modelo correlaciona positivamente entre si (FORNELL; LARCKER, 1981).

4.3.2 Resultados do teste de hipótese

Em relação aos coeficientes padronizados do modelo, constatou-se que todas as relações avaliadas são estatisticamente significativas. A Tabela 11 apresenta os coeficientes padronizados e a significância das relações testadas.

Tabela 11 – Coeficientes padronizados e significância das relações testadas

H	Caminhos Estruturais	Coef. Padr.	Erro Padr.	Tvalues	Pvalues	Resultado	R ²	VIF	Q ²	f ²
H1-	EDFINANC-END	-0.414	0.051	8.076	0.000*	Suportada	0.224	1.019	0.101	0.112
H2-	EDFINANC-CONS	-0.424	0.062	6.814	0.000*	Suportada	0.215	1.019	0.099	0.225
H3+	EDFINANC-POUP	0.297	0.072	4.124	0.000*	Suportada	0.126	1.019	0.039	0.066
H4+	EDFINANC-INVEST	0.267	0.058	4.578	0.000*	Suportada	0.289	1.019	0.164	0.260

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da pesquisa revelam que a educação financeira contribui para a redução do endividamento, suportando a primeira hipótese de pesquisa: *H1 - A educação financeira influencia negativamente o endividamento*. Esses resultados estão em linha com o estudo de Souza (2019), que identificou que quanto maior a educação financeira menores são os níveis de endividamento. O autor destaca ser crucial levar em conta os efeitos não apenas financeiros, mas também os impactos que situações de endividamento podem ter sobre a saúde física e mental dos indivíduos, situação que pode se refletir também na família e sociedade (SOUZA, 2019).

Os resultados encontrados ainda demonstram que a educação financeira tem influência significativa no consumo compulsivo, apresentando sinal negativo, o que permite suportar a segunda hipótese de pesquisa: *H2 - A educação financeira influencia negativamente o consumo*

compulsivo. Ou seja, quanto maior a educação financeira, menor é o consumo compulsivo, com poder de explicação de 21,5%. Estes resultados são convergentes aos encontrados no estudo de Moura (2022), que demonstram evidências positivas acerca do nível de educação financeira dos respondentes em geral. Destacam-se como práticas positivas a busca de informações sobre o produto que se tem interesse para atender a sua motivação e necessidade; o costume de pesquisar fornecedores e custos; e, o planejamento antes de comprar os produtos.

Na sequência, ao investigar *H3 - A educação financeira influencia positivamente na decisão de poupar*, apresenta resultado que também permite suportar a hipótese, sendo explicado em 12,6%. O estudo de Moura (2022) também verificou um nível de educação financeira alinhada, quando observado por meio das decisões de poupança, destacando positivamente o hábito de acompanhamento dos gastos mensais e o planejamento de poupança mensal de parte dos rendimentos para viagens ou despesas inesperadas. Contrário aos resultados deste estudo, que apresentam médias mais baixas em relação a essas variáveis.

Percebe-se que a quarta hipótese do estudo também foi suportada, a qual buscava investigar a relação entre a educação financeira e o investimento (*H4 - A educação financeira influencia positivamente na decisão de investimento*). Os resultados demonstram que quanto maior a educação financeira, maior é a tendência do indivíduo em investir, com um poder de explicação de 28,9%. Silva, Neto e Cunha (2017) constataram que a baixa percepção de risco e segurança percebida pelos respondentes em relação aos investimentos são justificadas pelo baixo nível de educação financeira dos mesmos.

A partir dos resultados evidenciados, verifica-se a agregação destes com os achados em outras pesquisas, como Flores (2012), Souza (2019) e Moura (2022), que também destacam a significativa contribuição da educação financeira no processo de tomada de decisões, como defendido na Teoria da decisão financeira, com foco no comportamento equilibrado nas questões relacionadas ao dinheiro, beneficiando a sociedade como um todo.

4.3.3 Resultados das variáveis de controle

Para compreender a significância das relações com as variáveis de controle, segue a Tabela 12 que apresenta os coeficientes padronizados e a significância das relações testadas no modelo.

Tabela 12 – Coeficientes padronizados e significância das variáveis de controle

Caminhos Estruturais	Coef. Padr.	Erro Padr.	Tvalues	Pvalues	Resultado	R²	VIF	Q²	f²
Semestre-EDFINANC	0.113	0.070	1.622	0.105	Não Suportada	0.013	1.000	0.006	0.305
GêneroEND	0.023	0.071	0.326	0.745	Não Suportada	0.224	1.112	0.101	0.112
Genero-CONS	-0.086	0.068	1.262	0.207	Não Suportada	0.215	1.112	0.099	0.225
Genero-POUP	0.159	0.085	1.869	0.062**	Suportada	0.126	1.112	0.039	0.066
Genero-INVEST	0.432	0.051	8.394	0.000*	Suportada	0.289	1.112	0.164	0.260
Idade-END	0.215	0.066	3.260	0.001*	Suportada	0.224	1.009	0.101	0.112
Idade-CONS	-0.117	0.070	1.663	0.097**	Suportada	0.215	1.009	0.099	0.225
Idade-POUP	-0.010	0.078	0.127	0.899	Não Suportada	0.126	1.009	0.039	0.066
Idade-INVEST	0.082	0.058	1.421	0.156	Não Suportada	0.289	1.009	0.164	0.260
RendaGrFamEND	-0.108	0.062	1.728	0.085**	Suportada	0.224	1.104	0.101	0.112
RendaGrFamCONS	0.136	0.067	2.035	0.042*	Suportada	0.215	1.104	0.099	0.225
RendaGrFamPOUP	0.011	0.078	0.146	0.884	Não Suportada	0.126	1.104	0.039	0.066
RendaGrFamINVEST	-0.036	0.060	0.592	0.554	Não Suportada	0.289	1.104	0.164	0.260

Legenda: xxxxx. *Significância ao nível de 0,05. **Significância ao nível de 0,10.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 12, ao observar o comportamento das variáveis de controle em relação aos construtos, verifica-se que o gênero apresenta influência no comportamento de poupar dos estudantes, ao nível de confiança de 10%. Esse resultado revela que o gênero pode ter influência na capacidade de poupança do indivíduo, no entanto, com pouco poder explicativo, apenas 12,6%. Esse resultado vai de encontro aos achados de Donadio (2014) que demonstra que os homens têm um nível maior de educação financeira do que as mulheres, porém vai contra os achados de Silva, Neto e Cunha (2017), que demonstra que as mulheres apresentam um maior controle financeiro em relação aos homens.

Os resultados ainda revelam que o gênero impacta no investimento (homens investem mais do que as mulheres) com uma confiança de 100%. As mulheres em geral são menos tolerantes ao risco do que os homens (SARAIVA, 2010). O que não se confirma com os achados de Silva, Neto e Cunha (2017), cujos dados indicam que, tanto as mulheres quanto os homens apresentam baixa percepção de investimento.

A análise dos resultados permitiu verificar também que a idade impacta no endividamento, onde quanto mais velho, mais endividado é o indivíduo (confiança de 99%). Isso porque, indivíduos mais velhos estão mais propensos a assumir grandes responsabilidades, como empréstimos e financiamentos, seja para aquisição de bens, ou na tentativa de antecipar consumos desnecessários. As pessoas que arriscam mais estão mais propensas ao endividamento (FLORES, 2012). A variável idade também impacta em menores níveis de consumo compulsivo, ou seja, indivíduos mais velhos tendem a consumir de forma consciente. O que se confirma também no estudo de Flores (2012), onde indivíduos mais jovens (até 30 anos) têm maior comportamento de risco. Dessa forma, os indivíduos mais velhos por perceberem de forma mais eficiente esse comportamento financeiro, terão menores níveis de consumo.

Com relação às variáveis renda do grupo familiar e endividamento, os resultados demonstram que quanto maior a renda do grupo familiar, menores são os níveis de endividamento. O que vai de encontro com a ideia de Nascimento (2019), de que o endividamento não resulta apenas de um comportamento financeiro inadequado, mas também do aumento no custo de vida e a média salarial muito baixa. Na mesma linha, verifica-se que a renda do grupo familiar impacta também no consumo. Ou seja, quanto maior a renda do grupo familiar maior é o consumo desses indivíduos. Este resultado pode estar atrelado às maiores possibilidades de compra. Os demais resultados não suportam a confirmação das variáveis de controle, ou seja, não há relação estatisticamente significativa.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as conclusões da pesquisa, a partir dos resultados obtidos e as recomendações para estudos futuros.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral analisar o comportamento dos discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior no processo de tomada de decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança. Para responder ao objetivo do estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, por meio de um levantamento com 223 estudantes, seguindo a abordagem quantitativa de dados, por meio da modelagem de equações estruturais. Em seguida, foram realizados testes de confiabilidade e significância, utilizando o Alfa de Cronbach e a confiabilidade composta. Quando os resultados desses testes não alcançaram os níveis recomendados pela literatura, alterações foram realizadas no instrumento para retirada de questões no intuito de promover os ajustes necessários para validação dos construtos investigados.

Com base no referencial teórico levantado chegou-se ao modelo teórico de análise, composto por quatro hipóteses de pesquisa a fim de satisfazer os objetivos específicos do estudo. A partir da técnica de modelagem de equações estruturais, buscou-se testar as hipóteses relativas às variáveis comportamentais a partir da educação financeira (endividamento, consumo, investimento e poupança), considerando as variáveis de controle: gênero, idade, semestre e renda do grupo familiar.

Assim, respondendo ao primeiro objetivo específico que buscou examinar a influência da educação financeira no comportamento do endividamento dos discentes investigados, verificou-se que a relação educação financeira e endividamento foi confirmada. Estas evidências demonstram que a educação financeira contribui para a redução do endividamento. No entanto, assim como já confirmado em estudos anteriores (FLORES 2012; SOUZA 2019), o endividamento não pode ser compreendido de maneira isolada, pois outros fatores influenciam nesse construto, incluindo a renda, conforme evidenciado no presente estudo.

Com relação ao segundo objetivo específico que buscou verificar a influência da educação financeira no comportamento de consumo compulsivo dos discentes investigados, verificou-se que essa relação também foi confirmada. Desse modo, percebe-se que a educação financeira influencia na condição de menores níveis de consumo compulsivo, permitindo ao indivíduo maior

nível de consciência financeira, os quais não incorrem em um consumo impulsivo, mas criterioso, com atenção, responsabilidade e planejamento financeiro, como observado na Teoria da Decisão Financeira.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, buscou investigar a influência da educação financeira no comportamento de poupança e investimento dos discentes investigados, verificou-se que ambas as relações também foram confirmadas. Com isso, percebe-se que a educação financeira orienta comportamentos sobre as melhores formas de poupar e investir o dinheiro, permitindo aos indivíduos a tomada de decisões com base em informações, o que contribui para a redução de comportamentos de risco e o planejamento para ações futuras.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, pode-se dizer que a educação financeira desempenha um papel crucial para melhores decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança, alinhado aos preceitos da Teoria da Decisão Financeira. Esses achados podem contribuir para uma saúde financeira sustentável e para alcançar objetivos financeiros de longo prazo de maneira eficaz. Contudo, existem outros fatores que influenciam no comportamento dos indivíduos, como variáveis demográficas e culturais, além da própria experiência prática desses indivíduos.

Como exposto, verifica-se que os objetivos foram alcançados e que o problema foi respondido ao evidenciar a relação entre a Educação Financeira dos estudantes universitários da área de negócios de uma instituição pública de ensino superior e seus comportamentos em relação às decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança.

5.2 CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A educação financeira tem o potencial de beneficiar diversos setores da sociedade, desde a formação de indivíduos mais conscientes financeiramente até a promoção de práticas responsáveis por parte de instituições financeiras. Isso não apenas fortalece a economia, mas também contribui para uma sociedade mais igualitária e financeiramente estável. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, salienta-se a necessidade de promover maior conhecimento sobre educação financeira nas instituições de ensino superior no Brasil. Desse modo, como principal contribuição da pesquisa pode-se destacar a necessidade de uma reestruturação na oferta de disciplinas, a partir da revisão no currículo dos cursos de gestão (contábeis, administração e economia) que abordem a educação financeira, já que a maioria dos estudantes indicou não ter cursado disciplinas com essa abordagem no decorrer do curso.

Além disso, outras atividades como projetos de ensino, pesquisa e extensão podem promover feiras de negócios, fóruns e debates, workshops e seminários acerca do tema, ofertando vivências e conhecimentos aos seus participantes.

Do ponto de vista organizacional, as instituições financeiras podem se valer de pesquisas desse tipo para melhorar o oferecimento de novos produtos e serviços financeiros que atendam melhor às necessidades dos consumidores, com ênfase na responsabilidade social, adequando os seus produtos às capacidades e necessidades dos seus clientes e reduzindo as taxas de inadimplência nacional e o risco de crédito. Além disso, ainda podem utilizar essas descobertas para criar campanhas de marketing que enfatizam a importância da educação financeira, melhorando sua imagem corporativa e demonstrando compromisso com o bem-estar da comunidade, aumentando a fidelização dos seus clientes.

No que diz respeito à comunidade em geral, o conhecimento adequado para gerenciamento de recursos tende a contribuir para melhoria da qualidade de vida do cidadão, pois capacita indivíduos a tomar decisões com base em informações, levando a uma melhoria na qualidade de vida e na saúde financeira, redução da desigualdade econômica, fornecendo a todos, independentemente de sua origem socioeconômica, ferramentas para gerenciar suas finanças de forma eficaz. Como evidenciado no presente estudo, a Educação Financeira proporciona a redução do endividamento e consumo compulsivo, como também eleva a decisão de poupança e investimento.

Como não há intenção de esgotar o tema, sugere-se a aplicação da pesquisa em outras áreas profissionais, utilizando de métodos qualitativos ou estudos experimentais para identificar outros fatores que podem influenciar nas decisões financeiras tais como: motivação, objetivos financeiros e acesso aos produtos de poupança, percepção de risco, tipos de investimentos preferidos e estratégias de diversificação, sendo oportuno o emprego de outras técnicas de análise.

No que se refere ao construto da educação financeira, há uma lacuna que pode ser preenchida em estudos futuros com relação à alfabetização financeira no âmbito educacional básico. Assim, sugere-se uma pesquisa qualitativa com professores e coordenadores de escolas de ensino básico para identificar a eficácia e o impacto da alfabetização financeira nos níveis básicos de ensino, comparando com diferentes grupos democráticos (classe social, escola pública ou privada, renda, escolaridade familiar, gênero, raça, etc.). Essas recomendações de pesquisa podem ajudar a entender melhor a inter-relação entre a educação financeira e comportamento financeiro, com o objetivo de melhorar a saúde financeira individual e coletiva da sociedade, além de proporcionar um ensino adequado aos jovens.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. **Dissertação**. Universidade do Oeste Paulista, Prudente, SP. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf> > Acesso em: 13 set. 2023.

ARAÚJO, Dhieciane de Sousa; SILVA, Antonia Jessyca Nayane Barbosa da; DE MENEZES, Bárbara Sampaio; MENDES, Daniel Paiva. A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante. **Revista de Graduação USP**, v. 4, n. 1, p. 125-137, 2020.

ARCEO-GOMEZ, Eva; VILLAGÓMEZ, Alejandro. Financial literacy among Mexican high school teenagers. **International Review of Economics Education**, v. 24, p. 1-17, 2017.

ARIELY, Dan; KREISLER, Jeff. **A psicologia do dinheiro**. Sextante, 2019.

ASSAF, Neto A.; **Finanças corporativas**. 5. Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBERIS, Nicolau; HUANG, Ming; SANTOS, Tano. Teoria da perspectiva e preços dos ativos. **A revista trimestral de economia**, v. 116, n. 1, pág. 1-53, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo/SP, Editora 70 edições. 2016.

BIAGI, Mateus. Finanças Comportamentais: uma abordagem de como as tomadas de decisões emocionais influem no mercado. 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Centro Universitário Eurípides de Marília. Disponível em: <<https://aberto.univem.edu.br/handle/11077/1559>>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

BRASIL. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. 2020 Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacaofinanceira#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20est%C3%A1%20entre,f%20inaneiras%20mais%20aut%C3%B4nomas%20e%20conscientes>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

CEZARINO, Luciana Oranges. Perfil de consumo e endividamento de universitários em administração. **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 4, 2016.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; OLIVEIRA, Adriel Rodrigues; CAMPOS, Octávio Valente. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

CROTTY, Michael. The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process. **The foundations of social research**, p. 1-256, 1998.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Editora DSOP, 2013.

DONADIO, Rosimara. Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. 2014. **Tese** (Doutorado em Administração). Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/999/2/Rosimara%20Donadio.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2023.

DUTRA, Priscilla Adriana. Racionalidade econômica, educação financeira e consumo consciente. 2018. **Monografia** (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188583/Monografia%20Priscilla%20Adriana%20Dutra.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 set. 2023.

ERTEL, Lucas José. Educação financeira: estudo comparativo entre Brasil, Alemanha, Estados Unidos e Holanda. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8618>>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

FARIAS, Paulo Roberto Domingues. Finanças comportamentais e o estudo de reações do mercado de capitais através de modelos baseados em agentes. 2009. 116 f. 2009. Tese de Doutorado. **Dissertação**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/items/3dd52b0b-be21-4a4d-b6211d20e87780cc>>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça. Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. 2012. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4621/FLORES%2c%20SILVIA%20AMELIA%20MENDONCA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

FORNELL, Claes; LARCKER, David F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of marketing research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed.6 São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GNEEZY, Uri; LIST, John A.; WU, George. The uncertainty effect: When a risky prospect is valued less than its worst possible outcome. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 121, n. 4, p. 1283-1309, 2006.

GREENSPAN, Alan. The importance of financial education today. **Social Education**, v. 69, n. 2, p. 64-66, 2005.

HAIR JR, Joseph F.; DA SILVA, Marcelo Gabriel Luiz Dias; PATEL, Vijay K. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **REMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014.

HUOT, Fantine; GOYAL, Nita; SANKAR, Tharun; IHME, Matthias; CHEN, Yi Fan. Next day wildfire spread: A machine learning dataset to predict wildfire spreading from remote-sensing data. **IEEE Transactions on Geoscience and Remote Sensing**, v. 60, p. 1-13, 2022.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Woodstock Institute, 2000.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. (1979). **Prospect theory: an analysis of decision under risk**. *Econometrica*. editora: World Scientific, 2013

LIMA, Rosiane Teixeira de. Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de discentes. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54085>>. Acesso em: 16 set. 2023.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; DOS SANTOS, Sérgio Cipriano. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MATIAS, Jonas. Análise de risco x retorno das carteiras de investimentos formadas por fundos de investimentos administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi SA. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14164>>. Acesso em: 28 maio 2024

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Oferta e demanda de informação pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <<http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/5293>>. Acesso em: 28 maio 2024.

MATOS, Celso Augusto; BONFANTI, Kátia. Comportamento compulsivo de compra: fatores influenciadores no público jovem. **REGE-Revista de Gestão**, v. 23, n. 2, p. 123-134, 2016.

MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra de; MEDEIROS, Lara Navarro Pereira de. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão Lack of financial education in Brazil: The impact on society and the possibility of reversing. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021.

MONTEIRO, Edmilson Farias. As instituições públicas de ensino do Rio Grande do Norte na promoção da educação financeira. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <Universidade Federal do Rio Grande do Norte: As instituições públicas de ensino do Rio Grande do Norte na promoção da educação financeira (ufrn.br)>. Acesso em: 18 set. 2023

MOURA, Bruno de Medeiros. Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46409/1/EducacaoFinanceira_Moura_2022.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

NASCIMENTO, Isleny Lisboa do et al. Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: um estudo com os jovens de Itapororoca-PB. 2021. **Trabalho Monográfico** - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27747/1/Islenylisboadonascimento_TCC.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

NASCIMENTO, Thiago Godoy. O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento. 2019 **Tese de Doutorado** - Escola de Administração de empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10438/28144>> Acesso em: 12 out. 2023

NERY, Pedro Fernando. Economia da felicidade: implicações para Políticas Públicas. Brasília: **Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado**, 2014.

NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. **Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada**. Brasília: editora Enap 2018.

OLIVEIRA, Eliane. de; SILVA, Sandra Maria da; SILVA, Wesley Vieira da. Finanças Comportamentais: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **II Seminário de Gestão de Negócios da FAE Business School**, v. 2, p. 1-15, 2005.

OLIVEIRA, Rossimar Laura; KRAUTER, Elizabeth. Teoria do prospecto: como as finanças comportamentais podem explicar a tomada de decisão. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 3, p. 106121, 2015.

PASCHOARELLI, Rafael. **VAR Value At Risk: Cálculo do Var de Uma Carteira de Renda Fixa**. Saint Paul, 2020. Paulo: Edições 70, 2016.

PERES, Fátima Bianca Cardoso. Educação financeira: Uma abordagem à poupança. **Dissertação**.2022. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11960/2682>>. Acesso em: 16 set. 2023.

PONTES, Natália Filipa Lima. Educação financeira: Uma abordagem da poupança com alunos do 4.º ano de escolaridade. 2017. **Dissertação**. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.Disponível em: <Repositorio Cientifico IPV: Educação financeira: Uma abordagem da poupança com alunos do 4.º ano de escolaridade>. Acesso em: 16 set. 2023.

PRESTES, Gabriel Garlet. Educação financeira e o ato de poupar renda: evidências de Santa Maria-RS. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <Prestes_Gabriel_Garlet_2023_TCC.pdf (ufsm.br)>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RAIZER, Ronaldo dos Santos. A inserção da educação financeira em ações de extensão: um estudo nas universidades públicas. 2021. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26547>>.Acesso em: 16 set. 2023.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia**. 2003. editora Acadêmica.

RAMOS, Victor Alves. Educação financeira nas escolas: uma análise da educação financeira dos professores da rede básica de ensino de São José do Egito-PE. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <Repositório Institucional da UFPB: Educação financeira nas escolas: uma análise da educação financeira dos professores da rede básica de ensino de São José do Egito-PE>. Acesso em: 16 set. 2023.

ROBB, Cliff A. **College students and credit card use: The effect of personal financial knowledge on debt behavior**. University of Missouri-Columbia, 2007.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia científica. **Faetec/IST**. Paracambi, p. 2-20, 2007.
SÁ, Marcelo Martins. Decisões financeiras em condição de risco por gerente, diretores e firmas brasileiras: uma análise baseada nas finanças comportamentais. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Administração de Empresas). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Disponível em: <luciana (mackenzie.br)>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, B. S. dos. O superendividamento e o controle do empréstimo consignado. **Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado à Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 13, 2009.

SARAIVA, Tânia Mafalda Antunes. Perfil de risco do investidor: diferenças entre homens e mulheres. 2010. **Tese de doutorado**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.21/3429>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SEABRA, Rafael. **Como Investir Dinheiro**. Recife PE: Ed do Autor, 2013.

SERASA - **Endividamento das famílias é de quase 80%**. 2020. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>>. Acesso em 20 set. 2023.

SHEFRIN, Hersh et al. Behavioralizing finance. **Foundations and Trends® in Finance**, v. 4, n. 1-2, p. 1-184, 2010. v. 116, n. 1, p. 1-53, 2001.

SILVA, Jucyara Gomes da; NETO, Odilon Saturnino Silva; CUNHA, Rebeca Araújo Cordeiro da. Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.

SILVEIRA, Ana Flávia; DO NASCIMENTO FERREIRA, Roberto; DE ALMEIDA, Mário Sérgio. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del-Rei?. **Revista Gestão em Análise**, v. 9, n. 2, p. 126-140, 2020.

SOBIANEK, Patrick da Silva; BARROCAS, Larissa Vaz de Costa; ARAÚJO, Tamires Sousa; RIBEIRO, Silvio Paula; TISOTT, Sirlei Tonello. Educação Financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 3, 2021.

SOUZA, Eliane Moreira; ALVES, Marisa Severiano; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa; SOUZA, Guilherme Santos. Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde. 2019. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24801/1/EndividamentoBuscandoMotivacoes.pdf>> Acesso em: 18 set. 2023.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE 1 – TCLE E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) senhor(a):

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário a seguir. Trata-se de uma pesquisa do curso de graduação de Ciências Contábeis, desenvolvida pelas acadêmicas Gessica Machado e Renata Umpierre, orientadas pelo Profº Drº Cristiano Sausen Soares, que tem como objetivo estudar sobre a Educação Financeira e decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança nos cursos de negócios da UFSM. Informamos que as respostas são confidenciais, apenas os resultados obtidos serão utilizados na pesquisa.

BLOCO 1 - PERFIL

Curso: () Administração () Ciências Contábeis () Economia

Semestre: () Iniciante - até o 3º semestre () Intermediários - do 4º ao 7º semestre
() Concluintes - após o 8º semestre

Período: () Diurno () Noturno

Você já cursou alguma disciplina de finanças pessoais DURANTE o CURSO?

() Sim () Não

Gênero: () Feminino () Masculino () Prefiro não dizer

Idade: ____ (em anos)

Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Separado(a)/ Divorciado(a) () Viúvo(a)
() Prefiro não dizer

Raça/Etnia: () Branco () Preto () Amarelo () Indígena () Prefiro não dizer

Ocupação: () estágio não remunerado () estágio remunerado () contrato de trabalho () atividade autônoma () dedicação ao estudo () bolsista () prefiro não dizer **Membros do grupo familiar que reside na mesma casa.**

() Mora sozinho () pai () mãe () irmãos(as) () cônjuge () filhos () outros

Considerado a questão anterior, se assinalou o pai, indique a escolaridade do pai:

() Analfabeto/Fundamental Incompleto

() Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Superior Incompleto

() Superior Completo

Se assinalou a mãe, indique a escolaridade da mãe:

() Analfabeto/Fundamental Incompleto

() Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Superior Incompleto

() Superior Completo

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de frequência (1 – nunca, 2 - raramente, 3 - ocasionalmente, 4 - frequente, 5 - muito frequente).

	1	2	3	4	5
a) Em casa com a família					
b) Conversas com amigos					
c) Em aulas na universidade					
d) De minha experiência prática					
e) De livros, revistas, TV					
f) Cursos online					

Assinale sua faixa de renda mensal familiar (pode ser aproximada):

- () Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00)
 () Entre 2 e 3 salários mínimo (entre R\$ 2.824,00 e R\$4.236,00)
 () Até 5 salários mínimo (R\$ 7.060,00)
 () Até 10 salários mínimo (R\$ 14.120,00)
 () Acima de 10 salários mínimos (acima R\$ 14.120,00)

BLOCO 2 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Legenda: 1 - Nunca; 2 - Raramente; 3 - Ocasionalmente; 4 - Frequente; 5 - Muito frequente

Marque um X conforme o seu comportamento e modo de pensar, de acordo com a escala.	1	2	3	4	5
1. Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.					
2. Anota e controla seus gastos pessoais (ex: planilha com receitas despesas)					
3. Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças? (ex: poupar uma quantia em 1 ano, sair do cheque especial em 3 meses).					
4. Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.					
5. Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a crédito (ex: juros embutidos).					
6. Tem utilizado cartões de crédito bancário automático (ex. cheque especial) por não possuir dinheiro disponível para as despesas. **					
7. Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel carro). **					
8. Poupa mensalmente. **					
9. Poupa visando a compra de um produto mais caro (ex. carro, apartamento). **					
10. Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex. desemprego doença).					

11. Compara preços ao fazer uma compra.					
12. Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.					
13. Compra por impulso. **					
14. Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista. **					
15. Está disposto a sacrificar sua felicidade ou bem-estar imediatos para alcançar determinados resultados futuros.					

Legenda: ** questões excluídas para ajuste do modelo

BLOCO 3 - ENDIVIDAMENTO

Legenda: 1 - Nunca; 2 - Raramente; 3 - Ocasionalmente; 4 - Frequente; 5 - Muito frequente

Marque um X conforme sua situação e modo de pensar, de acordo com a escala.	1	2	3	4	5
16. Frequência de pagamento de suas contas					
a) Paga em dia					
b) Com até 30 dias de atraso					
c) Mais de 30 dias de atraso ou não paga					
17. Tipos de conta que você possui ou já possuiu					
a) Contas de consumo, água/ luz/ internet					
b) Empréstimos / financiamentos para aquisição de bens					
c) Cartão de crédito					
18. Prefere comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.					
19. Considera importante saber controlar os gastos de sua casa. **					
20. Prefere pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.					
21. Considera que os serviços financeiros são complicados e confusos. **					
22. Acha normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas.					
23. É organizado(a) quando se trata de gerir seu dinheiro no dia a dia. **					

Legenda: ** questões excluídas para ajuste do modelo

BLOCO 4 - CONSUMO

Legenda: 1 - Nunca; 2 - Raramente; 3 - Ocasionalmente; 4 - Frequente; 5 - Muito frequente

Marque um X conforme o seu comportamento e modo de pensar, de acordo com a escala.	1	2	3	4	5
24. Consegue estabelecer regras para evitar que as suas decisões sejam influenciadas por fatores subjetivos, como: uso de aplicativos de comparação de preços. **					
25. Sempre costuma pesquisar fornecedores e/ou custo e planejar antes de comprar seus produtos.					
26. Já comprou produto(s) por impulso e nunca usou esse produto(s).					
27. Sempre busca informações disponíveis sobre o produto que está interessado, para atender à sua motivação e necessidade.					
28. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da sua vida.					
29. É impulsivo(a) e compra coisas que não precisa.					
30. Comprar coisas lhe dá prazer.					
31. Considera satisfatória sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (inflação, juros, e como eles se relacionam no seu dia a dia). **					

Legenda: ** questões excluídas para ajuste do modelo

BLOCO 5 - INVESTIMENTO

Legenda: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente

Marque um X conforme o seu comportamento e modo de pensar, de acordo com a escala.	1	2	3	4	5
32. Investir em ações de uma única empresa costuma oferecer retorno mais seguro do que investir em um fundo de ações.					
33. Está satisfeito com a sua experiência/conhecimento dos produtos e serviços no mercado financeiro. **					
34. Investir em bens como imóveis e veículos costuma ser mais seguro do que investir em ações ou em fundos de ações.					
35. Ao adquirir um investimento, espera-se que o retorno não seja menor que a inflação acumulada do período, caso contrário o investimento terá retorno real negativo.					
36. Se sente seguro a respeito dos seus conhecimentos para investir seu dinheiro. **					

Legenda: ** questões excluídas para ajuste do modelo

BLOCO 6 - POUPANÇA

Legenda: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente

Marque um X conforme o seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala.	1	2	3	4	5
37. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações. **					
38. A melhor forma de poupar dinheiro para eventuais emergências é aplicando-o em investimentos com baixo risco e bastante liquidez. **					
39. É melhor começar a poupar R\$ 300,00 aos 20 anos do que poupar de R\$ 1.000,00 começando somente aos 35 anos, sendo essa quantia aplicada a uma taxa de juros de 5% a.a **					

Legenda: 1 - Nunca; 2 - Raramente; 3 - Ocasionalmente; 4 - Frequente; 5 - Muito frequente

Marque um X conforme o seu comportamento e modo de pensar, de acordo com a escala.	1	2	3	4	5
40. Poupa mensalmente alguma parte dos seus rendimentos para viagens ou despesas eventuais.					
41. Sempre realiza o acompanhamento de seus gastos mensais para não perder o controle sobre eles.					
42. Prefere juntar dinheiro para investir um montante maior de uma vez só, ao fazer várias pequenas aplicações.					

Legenda: ** questões excluídas para ajuste do modelo